

DIÁRIO DE AVEIRO - AÆ
Biblioteca Municipal
Praça da República
3800 AVEIRO

ORGANISTA DEFENSOR DOS INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS

Publicidade: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-D/1.º-B — 3800 AVEIRO — Telefones 24601/20627 — Telex 37489



PORTE PAGO

Na II Divisão — Zona Centro

Beira Mar deu passo em frente para a subida

— Quatro pontos de vantagem dos 3.ºs já dá tranquilidade

O empate que o Beira-Mar ontem foi averbar em Mangualde pode considerar-se como um passo em frente para a subida já que a distância dos auri-negros passou a ser de quatro pontos sobre os terceiros que são agora o Torriense e União de Leiria, dados os resultados diferentes obtidos por estas duas equipas.

O Recreio de Águeda averbou dois pontos preciosos que lhe transmitem já uma segurança que até aqui não usufruía.

Sorte diferente teve o Estarreja que perdeu no seu terreno frente ao guia da tabela, num jogo em que os estarrejenses não saíram deslustrados.

A outra equipa da Região de Aveiro, o Feirense, foi arrancar precioso empate na Marinha Grande, feito que não está ao alcance de qualquer.

Quanto à Série C da III Divisão o grande perdedor da jornada foi o Pessegueirense, que ao ser derrotado na Mealhada (1-0) acabou por ser dos primeiros o único que não pontuou, embora mantendo a terceira posição.

O Luso prossegue a sua «cavalgada», agora já

virtualmente na II Divisão, e foi até Belmonte castigar o penúltimo com pesada derrota (5-0).

No seu terreno a Oliveirinha venceu (2-0) um adversário que mostrou uma valia que a sua posição na tabela não deixa transparecer.

A Ovarense foi arrancar uma brilhante vitória a Viseu frente ao Benfica local enquanto o Anadia cedia um empate no seu reduto (1-1) e o Alba era «punido» (0-4) pelo Oliveira do Hospital.

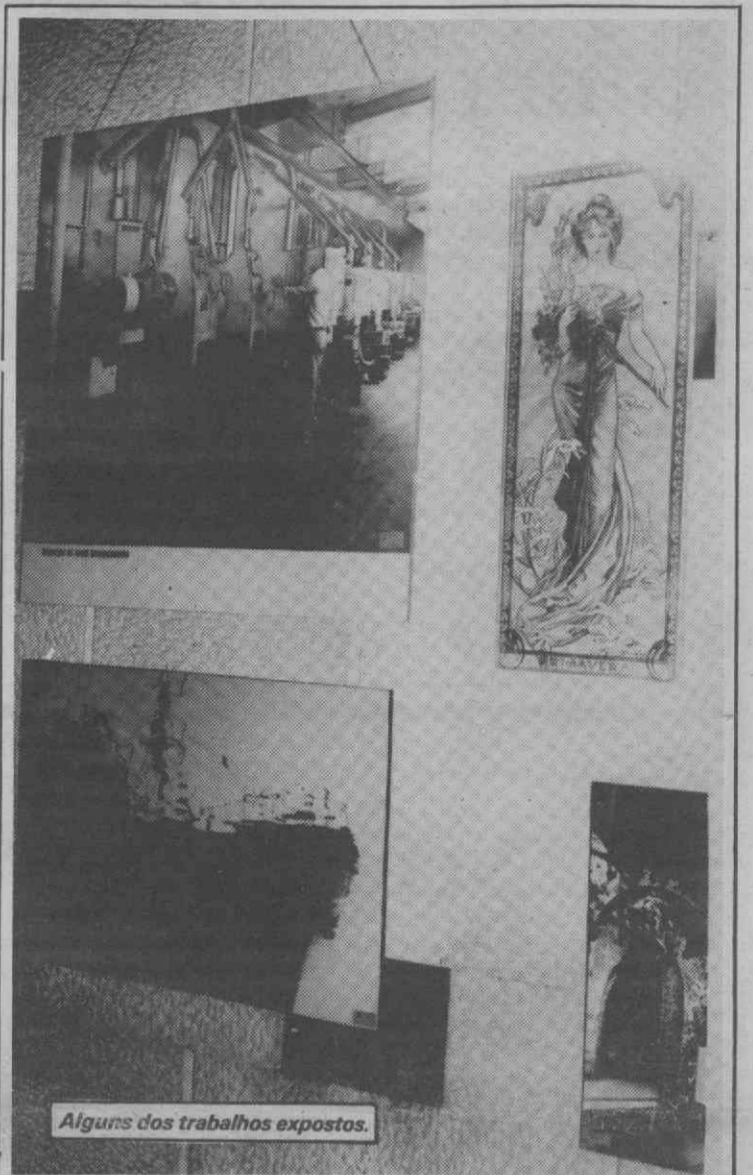
A nível distrital Valecambrense (Norte) e Valonguense (Sul) não cedem terreno e continuam com legítimas aspirações de subida aos nacionais.

Na Taça Nacional de Futebol Feminino o Estrela Azul continua a firmar a sua flagrante superioridade «esmagando» as suas adversárias. Desta feita foram 12-0 ao Sporting de Pombal, numa altura em que já se pensa nos encontros da fase final em que as «estrelas» terão de defrontar o Boavista (apurado na Zona Norte) e Terras da Costa (apurado da Zona Sul).

(Ler completa informação desportiva no interior desta edição)



SAN DIEGO (Califórnia) — Um avião soviético de transporte, um «Antonov-124», o maior avião do mundo, patente na Exposição Internacional de Material Aeroespacial.



Alguns dos trabalhos expostos.

A fotografia também é uma arte

— diz-nos Carlos Ramos fotógrafo aveirense

LER NA PAGINA 3

V Exposição Canina Nacional de Aveiro

Quase duas centenas de exemplares numa das melhores exposições de sempre

— Cadela Pointer arrebatou o melhor troféu

Cerca de duas centenas de magníficos exemplares das mais variadas raças estiveram presentes na «V Exposição Canina Nacional de Aveiro», que obrigaram os juizes de classificação a um intenso e difícil trabalho que se prolongou por mais de 7 horas.

LER NA PÁGINA 4



Um belo exemplar de Setter inglês espera pachorrentamente a sua vez de destilar perante os juizes.

As mãos que fazem...

Por Júlio de Sousa Martins

Aprenda a fazer e engarrafar barcos com mestre Corujo (de Ílhavo)

Quando se trata de Ílhavo, é natural pensar-se em marinheiros e barcos, mesmo que estes sejam em miniaturas e metidos em garrafas.

Isto obriga a falar de Samuel Lopes Coruja, tem a 4.ª classe e três filhos (dois dos quais rapazes).

Nasceu na freguesia e concelho de Ílhavo, e começou a dedicar-se à sua arte há cerca de seis anos, após ter-se reformado de motorista da Marinha Mercante, na pesca do bacalhau.

Mora na Rua Ferreira Gordo, 20, Ílhavo — e integrou-se na Escola de Artesanato local, cujo futuro continua incerto no momento que estas linhas são escritas.

Não tem aprendizes, e faz barcos (em garrafas) de diversos modelos: lugres,

bacalhoeiros, «clipers», nau «Sagres», etc. Quando o contactámos dizia-se na disposição de fazer naus da época dos descobrimentos (a partir do material existente no Museu de Ílhavo: fotografias, desenhos e gravuras).

A sua produção tem, como é evidente, interesse decorativo e histórico — e é puramente artesanal, com utilização de canivetes, colas e linhas. A madeira é mole: de balsa, que ele compra em Lisboa, crendo ser originária do estrangeiro (possivelmente da Austrália).

Diz-nos mestre Coruja que, «antigamente, havia marinheiros que, mesmo a bordo, nos momentos de ócio, se entretinham a fazer estas coisas. Mais recentemente, um tio e um primo dedicavam-se a este trabalho. Vi-as, e entusiasmei-

me com a ideia de fazer o mesmo — o que só foi possível depois de me reformar».

São seus clientes «toda a gente que pode, em especial estrangeiros». Em 1986, o preço de venda das peças ia de 3.300 a 4.000 escudos. Tem praticamente sempre vendida a sua produção, com interessados em lista de espera...

E, a terminar, explicou-nos o segredo dos barcos engarrafados: a embarcação é feita cá fora; os mastros, que são móveis, são erguidos por meio de linhas, cortadas, junto do pau da bujarrona, com um instrumento rudimentar: um bocadinho de cana com parte de uma lâmina de barba.

Ah!, sim... Também é preciso habilidade e paciência.

O LEITOR TEM A PALAVRA

Do vogal administrativo da Comissão Instaladora da ARS de Aveiro, Jorge Carvalho da Fonseca, recebemos a carta que seguidamente transcrevemos:

Ex.mo Senhor
Director do Jornal Diário de Aveiro

No momento em que, por decisão superior, sou substituído no cargo de Vogal Administrativo da Comissão Instaladora desta Administração Regional de Saúde de Aveiro, pondo termo a um ciclo de cerca de onze anos em que pertenci a sucessivos órgãos de gestão dos Serviços de Saúde deste Distrito, não posso deixar de expressar, na pessoa de V. Ex.a, o meu agradecimento pela forma correcta e sensível como esse órgão de comunicação social sempre abordou as questões inerentes aos Serviços de que fui co-responsável e pelas relações amistosas que os vossos colaboradores comigo mantiveram em termos pessoais.

Espero e desejo que o mesmo tipo de relações se mantenha, quer em relação aos serviços, quer a mim próprio.

Com os meus melhores cumprimentos.

Jorge Carvalho da Fonseca

Os Cenários e os Painéis

Nemésio, O Pai dos Nomes

A publicação, em separata da **Revista da Universidade de Aveiro/Letras**, do estudo da Dr.ª Virgínia de Carvalho Nunes, daquela Universidade, intitulado **Nemésio, «O Pai dos Nomes»**, leva-nos a uma série de evocações e considerações. A mim particularmente, aluno de Nemésio, em três cadeiras na Universidade Clássica de Lisboa.

Estou a ver Vitorino Nemésio, nas aulas, viajando pela Cultura, encantando-nos, técnico do despiste nem sempre controlado mas sempre rico; estou a ver Nemésio dando **show** a professores de Linguística que faziam **trabalhos de campo** mas recolhiam a penates, da viagem «folclórica», como tinham partido; estou a ver o Nemésio a furtar-se-me, — em defesa de tese, — a metê-lo na discussão sobre a **Presença**; estou a ver o Nemésio Director da Faculdade de Letras; estou a ver o meu professor; — «Ó aluno, ó aluno, chame-me seja quem for, o varredor, todos os que encontrar!», — uma vez que se esquecera de anunciar a conferência de um Professor da Universidade de Lovaina, vindo à Faculdade a convite seu; estou a vê-lo, mão em pala, gajeiro na gávea a perscrutar o horizonte, à saída da Faculdade de Letras, aparentemente a ver se chovia mas só à espera de um táxi, o táxi que eu, um dos alunos, sabendo o costume, lhe fez o milagre de mandar parar, — sabe-se lá onde o Professor já iria, na distração, no verso, ou no gozo dos **nomes**; estamos a vê-lo todos, nas charlas televisivas, ou estou a ver uma colega que me diz que não vai ao cinema, pois tem o Nemésio; estou a ver, a ouvir o Nemésio na

Rádio, ou a falar-nos de Montesquieu, da fala dos Açores, da ida do chá para a Inglaterra, de Claudel ou de Valéry. Num livro publicado em 1974, que intitulei de **Entendimento e Ensino da Poesia**, procurei, a dado passo, estabelecer uma diferença, — que infelizmente existirá, — entre a minha **educação do sentimento poético** e a de certo sapateiro e a de certo alfaiate: o primeiro consideraria os poetas malucos, dizia que andavam na lua, e ignoraria que isso até é possivelmente mais verdadeiro do que ele pensava, até porque os poemas desses **malucos** seriam muito mais da terra do que as solas que ele, sapateiro, punha nos sapatos; o segundo já tinha ido a Veneza, falava de Byron como se o conhecesse, ouvia música clássica, e de tudo, e da Poesia também, dizia, com estalidos de língua, as mãos em pinha, que era bestial, era bom, **para dizer que sabia, isto é, que sentia**. No entanto, o alfaiate não sentia, porque não sabia, — não sentia, sofria, — e daí a conversa. Só que não duvidava de que os poemas desse alfaiate fossem os fatos que ele executava muito a gosto de toda a gente, e duvidar-se-ia de que o sapateiro lhe chamasse

tolo por via desses factos: **ai sim, o que nele sentia estava pensando; ai, ele sentia, porque sabia**. E, logo um pouco abaixo, trazia eu à colação palavras de Vitorino Nemésio explicativas do título **Conhecimento de poesia**, um conhecimento que, não pondo de lado os **problemas de arte verbal**, apelaria ainda assim para o sentido bíblico, nupcial, do **conhecer**. Um Jakobson a entender a hesitação entre o som e o sentido, de Valéry. Uma Émile Noulet vista por Nemésio, valorando a sua atitude perante **La Jeune Parque** e **La Ceinture**, poemas perante os quais a universitária, usando de finura interpretativa, soube fugir à dissecação tradicional da análise de textos nas cátedras, porque trazia consigo, diz Nemésio, uma **imunidade natural**. A imunidade natural que Virgínia de Carvalho Nunes também traz consigo e que nos fez ler com natural interesse **Nemésio, «O Pai dos Nomes»**, estudo centrado na Arte Poética nemesianiana, — na luta pela expressão, em **La Voyelle Promise** e a sua simbologia. E isto é importante, quando há tanta gente que pensa como o sapateiro e o alfaiate da minha história, coexistindo com

outra gente que apenas raciocina por esquemas, que se serve do texto para exhibições académicas, piroetas em reflexo condicionado, interpretações de compêndio; isto é importante, para além mesmo do acto de escolha de uma obra tão curiosa e sintomática como **La Voyelle Promise** (1935), de um autor que também compõe em castelhano **Al Paso de Castilla**, se serve do linguajar brasileiro para **Violão no Morro**.

Em Outubro de 1922, Vitorino Nemésio vem para Coimbra, onde frequenta, primeiro Direito, depois Letras. Dirigira, por volta dos dezoito anos, um jornal literário, **Estrela d'Alva**, no qual colaboraram, segundo ele, «os literatos das Ilhas, estre eles a velha poetisa D. Cristina de Arriaga, irmã do Manuel de Arriaga, cuja casa de família, na Horta», lhe «inspirou certo ambiente do romance **Mau Tempo no Canal**». Em Lisboa, antes da vinda para Coimbra, fora cabo de Infantaria, empregado de escritório, jornalista na **Pátria**, de Nuno Simões, que lhe abriu «as colunas do jornal, ao lado de Afonso de Bragança», — bela escola de onde viriam a sair jornalistas para o **Diário de Lisboa**. Em Coimbra, é aluno de Eugénio de Castro. Entre 35-37 encontra-se na Universidade de Montpellier, passa por Bruxelas. A sua poesia, já em 1941, em **Caminhos e Ansiedades da Poesia Portuguesa Contemporânea**, Manuel Anselmo a considerava de **investigação**, e escrevia: «Vitorino Nemésio, (Continua na página seguinte)

(Piccolina)

A Primavera e José Vitorino de Pina Martins, amigos queridos. Paris, 6.V.1977.

*Au printemps, dans Paris,
Dites-moi si la rose
Fleurit.
Chaque petite écorce
D'un bois d'air se nourrit.
Un pauvre poète amoureux,
Avec un peu d'encre, un petit
Poème.
Mon Dieu, qu'il est blême
Et vieux, le pauvre vieillard!
Au printemps, dans Paris
La Seine arrose un clochard
De plus, qui longe les quais,
Un bonquin, dans sa poche,
Sur son dos son harnais,
En mangeant une brioche
Dans Paris, sur les quais.*

6. mai 1977

Vitorino Nemésio

Poema em Francês de Vitorino Nemésio, dedicado em 1977 a Duarte de Montalegre (Pina Martins) e sua mulher, Primola Martins.



VIRGÍNIA DE CARVALHO NUNES

NEMÉSIO, «O PAI DOS NOMES»

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO — N.º 877

Director — Adriano Calle Lucas

Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Calle Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

AGUEDA — Rua José Súcena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 623880 — Telex 37109.

VEISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VEISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telex 53977. Redacção: Telefone 25146. Publicidade: Telefone 28952.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

PORTO — Praça General Humberto Delgado, 309-2.º (Salas 1 e 2) — 4000 PORTO — Telefones 311458 e 313385 — Telex 27257.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

SEPARATA DA

revista da universidade de aveiro/letras

1986

nr. 3

Quando o trabalho não é de proveta, a Cultura acontece, por vezes, nas nossas Universidades. Nemésio merecia-o — operário-artista, como lhe chamou Luis Forjaz Trigueiros.

V Exposição Canina Nacional de Aveiro

Cadela Pointer foi o melhor exemplar do certame que reuniu 191 concorrentes

Demorou mais de 7 horas o trabalho de classificação dos 191 exemplares concorrentes a esta V Exposição Canina Nacional de Aveiro, organizada pela Câmara Municipal de Aveiro e Clube Português de Canicultura.

De facto os juizes António Constant, Diogo Ramalho e Eduardo Wallace tiveram uma missão árdua para decidir entre tantos e belos exemplares das mais variadas raças, desde o já vulgar Pastor Alemão ao "sofisticado" Galgo Afegão, passando pelas raças portuguesas de que continua a merecer destaque o Cão de Água e o Serra de Aires.

As classificações estabelecidas deram os seguintes resultados:

Grupo 1 - Cães de Pastor e Boieiros

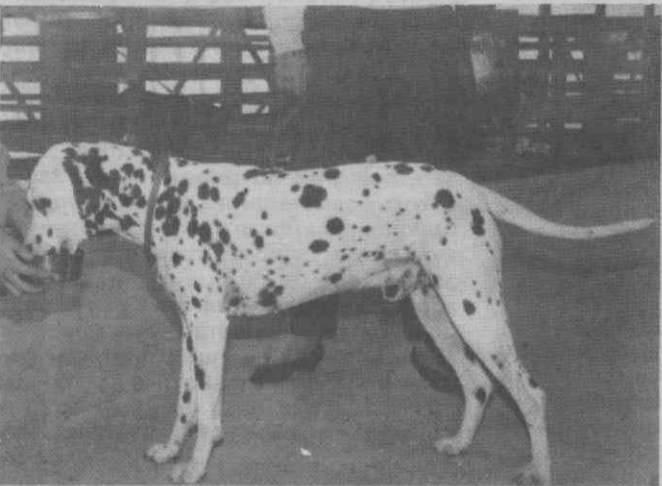
- "Seagul Sunset Performer", de raça Bearded Collie, pertencente a Manuel Loureiro Borges;

Grupo 2 - Cães de tipo Pinscher e Schnauzer, Molossoides e Boieiros suíços

- cadela "Nina de Chipema" de raça Boxer, de Margarida Correia;

Grupo 3 - Terriers

- "Mayson Kenlee", de raça Scottish Terrier, de José Américo e Aida Batista;



Um Dalmata mata a sede... que estas esperas são enervantes.

Grupo 4 - Baixotes

- "Billybluff da Quinta d'Abroeira", de raça Baixote de pelo cerdoso, de Pedro Delarue e M. Veiga;

Grupo 5 - Cães tipo Spitz e tipo Primitivo

- cadela "Sara del Garope", da raça Spitz Anão, de José António Morais;

Grupo 6 - Cães de levante e corso

- "Abelhudo dos Sete Moinhos", da raça Basset Hound, de Luis Paulo Zagallo;

Grupo 7 - Cães de parar

- cadela "Firebal", da raça Pointer, de Rui Oliveira;

Grupo 8 - Cães levantadores de caça, cobradores e cães de água

- cadela "Lisboa do Vale Negro", da raça Cocker Spaniel, de João Fernandes;

Grupo 9 - Cães de companhia

- "Saxonsprings Forrester", de

raça Lhasa Apso, de Maria Luíçia de Matos;

Grupo 10 - Galgos e raças afins

- "Kohinoor", de raça Galgo Afegão, de José Vasco Barbedo.

Entretanto o júri de classificação atribuiu ainda os seguintes prémios:

VETERANOS

- "Black Ritz of Longchamps", da raça Cocker Spaniel, o Canil de Montes Claros;

MELHOR GRUPO CRIADOR

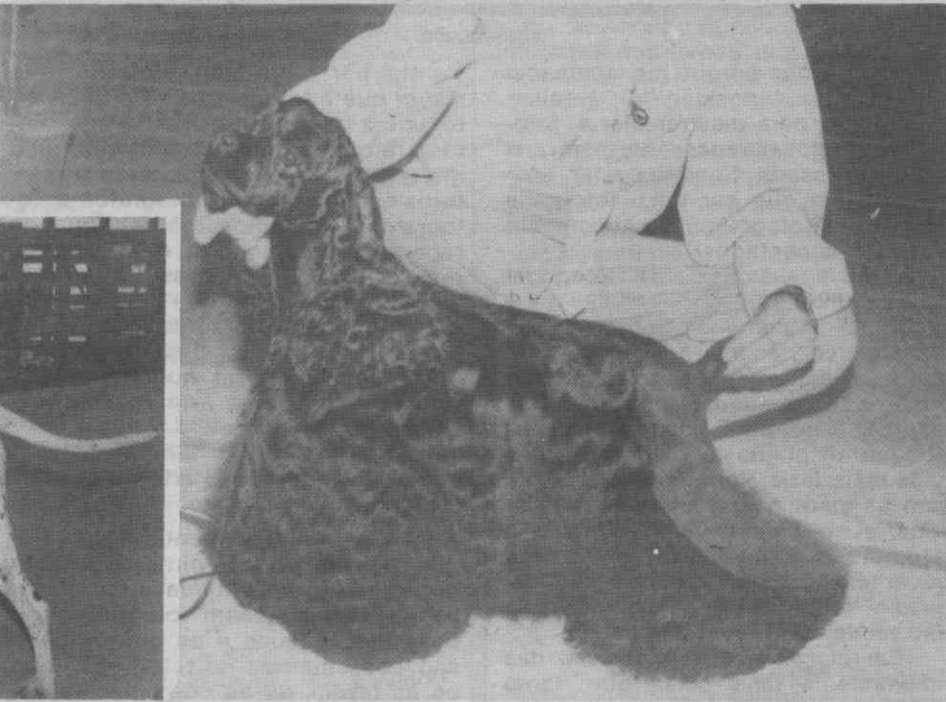
- Casa Fernando, com a raça Boxer;

CACHORROS

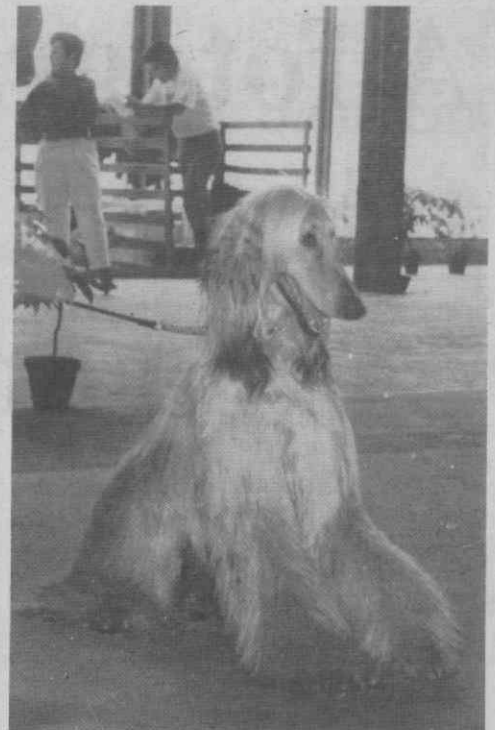
- cadela "Paquita do Limoeiro", da raça Cocker Spaniel, do Canil de Montes Claros;

MELHOR PAR DA EXPOSIÇÃO

- "Cruft de Alcobaca" e "Sara de Villepion", da raça Epagneul Breton, do Canil de Alcobaca;



A cadela «Lisboa do Vale Negro», da raça Cocker Spaniel, que averbou várias vitórias nesta exposição.



O galgo afegão «Kohinoor», vencedor do grupo 10.

MELHOR JUNIOR

- cadela "Paola do Cabo do Mundo", de raça Pastor de Brie, de Guíganca;

MELHORES EXEMPLARES DE RAÇAS PORTUGUESAS

1 - cadela "Lisboa do Vale Negro", da raça Cocker Spaniel, de João Fernandes

2 - "Joio do Magoito", da raça Serra de Aires, do Canil do Magoito

3 - "Pardo dos Montes Herminios", da raça Serra da Estrela, do Canil dos Montes Herminios

MELHORES EXEMPLARES VINDOS DO ESTRANGEIRO

1 - "Sputnik de Momediano", da Raça Rough Collie, de Zeferino Castro Paz

2 - cadela "Circe de Pichera", da raça Schnauzer miniatura, de Pilar Ripoll Rodriguez

MELHOR EXEMPLAR DA EXPOSIÇÃO (the best in show)

1 - cadela "Firebal", da raça Pointer, de Rui Oliveira

2 - cadela "Lisboa do Vale Negro", da raça Cocker Spaniel, de João Fernandes

3 - "Mayson Kenlee", de raça Scottish Terrier, de José Américo e Aida Batista.

Este certame primou por uma organização impecável que mereceu elogios de responsáveis do Clube Português de Canicultura e de alguns dos concorrentes (embora outros se manifestassem descontentes com as decisões de um dos juizes), sendo mesmo adiantado pelo juiz Eduardo Wallace que "com as condições deste Pavilhão seria de avançar com a organização de uma Exposição na época de Inverno" (Janeiro ou Fevereiro), dado que nessa altura não há quem organize Exposições, podendo ser um passo em frente para a internacionalização da Nacional de Aveiro.

Nemésio, O Pai dos Nomes

(Da página anterior)

em *La Voyelle Promise*, no *Bicho Harmonioso* e no *Eu, Comovido a Oeste*, revela-se um poeta ao mesmo tempo do quotidiano e do abstracto (...). Essa fraternidade do quotidiano e do intelectualismo (...) umas vezes obriga o Poeta, fiel à sua pupila humorística, a cantar um *Five ó clock tea* que sua Esposa ofereceu a uma Senhora inglesa, no propósito de apenas realçar a barra azul da sala e um vestido de ramagens de miosótis da convidada, dois pormenores que então se recolheram nele; e, outras vezes, por exemplo no poema *Outono - Square Mare Louise* (...) deixa vencer-se por um torpor emotivo, saudoso, e ei-lo que se refugia nas minúcias psicológicas, temeroso e desgostoso das realidades». Luis Forjaz Trigueiros, em *Novas Perspectivas*, 1969, observa, a propósito de *O Caval Encantado*, de Nemésio, que «de uma reunião congruente de palavras resulta o tecido de um estilo que assim melhor veste o pensamento que serve»; e logo pondera Luis Forjaz Trigueiros: «Não se julgue, porém, que num poeta tão estrutural e seguro como Vitorino Nemésio, o estilo seja uma forma de jogo: antes consiste numa procura perfeitamente ordenada de significações, em que o musical não é forçosamente subsidiário da música; o poeta sabe que essa musicalidade, para ser válida, tem de processar-se interiormente, pois o segredo da poesia está na sua

essência»; e mais adiante: «Já conhecíamos todos a opulência verbal de Nemésio, esse engaste peculiar de palavras em ideias, essa união imprevisível, como só ele sabe, entre a linguagem medida e a linguagem comunicável, procedendo em cada página a uma utilização genésica do léxico, recorrendo para isso, quando necessário, ao vocabulário especializado, que nas suas mãos adquire novas dimensões, se torna flexível, adequado e significativo»; e ainda: «Nemésio pertence à dinastia do operário-artista de ontem, aquele que erguia catedrais ou monumentos, e não à do artífice impessoal, mero executante de uma parcela bem definida do trabalho comum».

Virgínia de Carvalho Nunes escreve, neste seu estudo sobre *La Voyelle Promise*: «*Mot* é mais do que *leit-motiv* na sua obra: é matéria e essência, o *animus* da própria poesia. Chama a atenção para as palavras do poeta, em *Limite de Idade*, — «Mas eu, o pai dos nomes, chamo-me só Poeta», — analisa-lhe os *nomes* e as conotações, a preocupação com as palavras, a contínua procura da *palavra*. O emprego da *palavra saudade* e do signo *Zé*, hipocorístico que nos simboliza, bem como a evocação de *La Portugaise* em «*Le Bourdonnement héroïque*» o uso da expressão *cães de Niza* são apropriadamente referidos por Virgínia de Carvalho Nunes, que pondera: «Como (...) acabamos de ver, não é realmente em vão que o Poeta se

intitula o *pai dos nomes*. E curioso é verificar o facto de ter Roland Barthes apenas 20 anos, e a febre da semiótica não ter atingido o grau que os nossos dias conhecem e já Vitorino Nemésio, principalmente pela metáfora (...) comunica o poder e o valor do signo, e estabelece, graças a tal, relações das mais profundas entre os homens e as coisas». Há uma Arte Poética, neste *tontinho dos sons* da sua autodenominação, relembrada por Virgínia Nunes, que passa então mais especificamente à temática de Nemésio na obra em vertência, apontando-lhe o que viriam a tornar-se as constantes do poeta: «A ilha perdida e o mar são (...) constantes de toda a poesia de Nemésio, melhor, de toda a sua obra». Acaba o trabalho pela procura de uma simbologia de *La Voyelle Promise* e por um poema em francês, — também em francês, língua familiar a Nemésio e muito querida, — *Au Printemps, dans Paris*, — exactamente *dans Paris*, — dedicado ao Professor Pina Martins.

Tal como Emile Noulet, Virgínia de Carvalho Nunes não vestiu manequins: Vitorino Nemésio gostaria de ler o trabalho, ele que, *pai dos nomes*, delirante de signos, *tontinho de sons*, sabia que a poesia se faz com palavras, como Mallarmé, mas sabia o outro lado do conhecer, e conhecia, como poucos.

José de Melo

MORADIAS NA PRAIA DA BARRA

Bons acabamentos. Bem localizadas. Prontas a habitar.

Informa: **DESERTAS, LDA.**
Telefone 25076 — AVEIRO

CARROS-TANQUE

VENDEM-SE DOIS

Em bom estado de conservação. Para transporte de combustíveis, c/ capacidade para 16.000 lts., cada.

Contactar: **BONGAS (Telef. 91272)**
CACIA — AVEIRO.

A fotografia também é uma arte

— diz-nos Carlos Ramos
fotógrafo aveirense

Carlos A. Ramos, nascido em Aveiro no ano de 1944, descendente de uma família aveirense de fotógrafos, desde 1966 que se dedica à fotografia como profissional. Foi também fotógrafo desportivo entre os anos de 1969 a 1971 e operador da RTP desde essa data até 1985. Participou em cursos de fotografia em Portugal, França e Espanha e também nas IV Jornadas Galegas de Fotografia em Espanha, e publicou um livro de fotografia, em 1985, «Aveiro - Silhuetas do Tempo que Passa» e é actualmente membro do Clube de Fotógrafos Profissionais de Portugal, recentemente constituído.

É este o perfil do homem que expõe, até ao próximo dia 22, no Banco Português do Atlântico doze trabalhos de Fotografia Publicitária e Industrial.

O nosso jornal foi ao encontro do artista aveirense, que apresenta a sua primeira exposição individual.

D.A. - Quando começou a fazer fotografia e o que é a fotografia para si? Apenas um meio de ganhar a vida ou também uma arte?

C.A.R. - «Comecei a fazer fotografia quando era muito novo, toda a minha família se dedicava à fotografia, e como eu era um grande "artista" a estudar, gostava muito de praia, de batalha naval e de coobiadas, nas férias e no ano em que reprovava o castigo era a fotografia. Tornou-se assim uma coisa que não suportava. Entretanto os castigos sucediam-se até que cheguei a uma altura em que a comecei a achar interessante. Como aparecia a fotografia, como surgia a imagem no papel, enfim, como se processava toda aquela magia.

«Quando fui cumprir o serviço militar as pessoas, que sabiam que me encontrava ligado a uma família de fotógrafos, pediam-me para tirar fotografias e então comecei a aproveitar os tempos livres para ler e me documentar no campo teórico. Quando regresssei da tropa vinha cheio dessa teoria e na disposição de começar a trabalhar em fotografia. Já era casado, precisava de dinheiro, os estudos tinham ficado para trás... e foi então que comecei a trabalhar com o meu pai e aí comecei a explorar toda a teoria que tinha aprendido».

A FOTOGRAFIA TEM QUE ACOMPANHAR A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

D.A. - Em relação ao ensino da fotografia em Portugal, qual a sua opinião sobre o assunto?

C.A.R. - «O ensino da fotografia, era uma coisa que não existia quando comecei, e ainda hoje é muito deficiente, os conhecimentos são transmitidos de pessoa a pessoa, mas sem uma formação, sem a explicação do porquê das coisas. Hoje em Portugal continuamos quase na mesma. Esta geração mais nova de fotógrafos aprendeu lendo muitas coisas estrangeiras pois infelizmente o que está escrito em português são 80 a 90 por cento brasileiras, que nos invadem com coisas demasiadamente simples e de leitura fácil, apenas para ganhar dinheiro, e que tecnicamente não dizem nada».

D.A. - A fotografia, com a nova tecnologia, os videos e toda essas coisa novas, não ficará para trás?

C.A.R. - «Não, a fotografia tem é que acompanhar essa técnica toda.



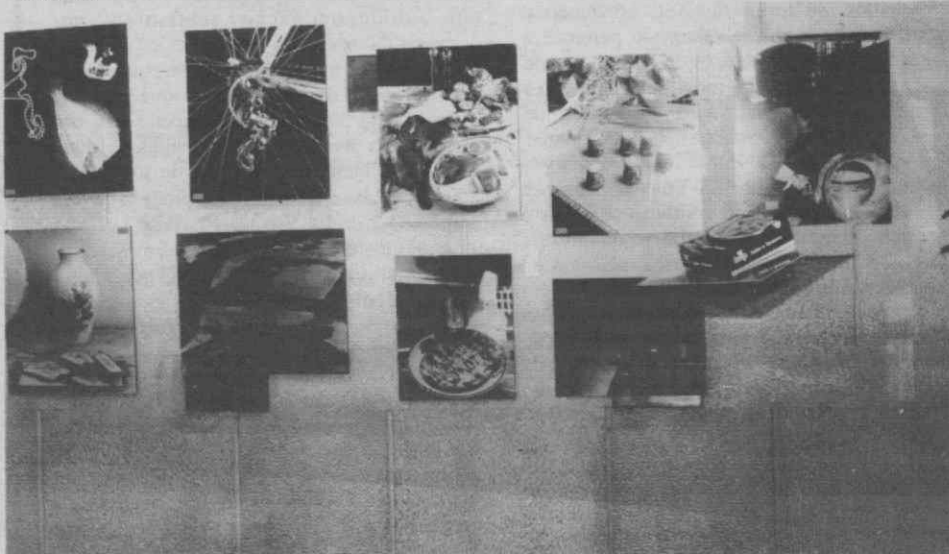
Auto-retrato.

Uma das razões porque me abalancei a fazer esta exposição foi precisamente isso, para mostrar que a fotografia não foi ultrapassada, nem vai ser ultrapassada. Continua a ter procura, tem é que ser uma fotografia diferente. A fotografia do antigamente tem os dias contados».

D.A. - A que chama de fotografia do antigamente?

C.A.R. - «Chamo de "fotografia de antigamente", àquela em que o fotógrafo se limitava a deixar o modelo posar e sabia, apenas em termos de técnica, a abertura consoante a luz de que dispunha e disparava mas nada mais fazia além de revelar. Hoje com as máquinas altamente sofisticadas, a nível de amador, obrigou o fotógrafo a ir mais para a frente e quem não conseguiu mudar o seu esquema de trabalho não sobrevive, e não vai demorar muito tempo.

«Em relação à computorização das máquinas, é uma coisa que tanto serve para a pessoa fazer comércio, fica com um arquivo bom e fácil, e também serve para o artista que pode tirar partido dessas situações. Há uma certa interligação. De tudo, ou quase tudo, se pode fazer uma trucagem, é uma questão de sensibilidade do fotógrafo. Há contudo fotógrafos que nunca na vida pensaram fazer trucagem porque dizem que a fotografia é apenas a imagem da realidade e que a fotografia artística nada tem a ver com isso, mas é uma das poucas coisas que tem mais possibilidades que um pintor, porque se podem criar infindas coisas.



Alguns dos trabalhos expostos.



Silhuetas.

não sai bem e fica tudo em águas de bacalhau».

D.A. - Como surgiu a ideia de fazer esta exposição?

OS AVEIRENSES FORAM SEMPRE PESSOAS MUITO AGARRADAS AO DESTINO»

C.A.R. - «A ideia surgiu por sentir a necessidade de começar a abanar alguma coisa na nossa terra. Estou convencido de que Aveiro cresceu e evoluiu, não como eu gostaria, mas enfim, evoluiu. A mentalidade é diferente, a população já tem maior cota de aveirenses apenas de residência, mas que fizeram abanar isto. E digo os aveirenses residentes porque se formos um bocado atrás na história da cidade, verificamos que os aveirenses foram sempre pessoas agarradas ao destino, acomodadas, os aveirenses gostam muito de comprar e de ver coisas novas lá fora. Quando aparece um estabelecimento, ou qualquer outra coisa, dentro da terra tem que vir já com uma fama de trás para o aveirense aderir imediatamente. Se não vem com nenhum slogan ou crítica positiva as pessoas torcem o nariz e desinteressam-se.

«As pessoas que vieram viver para Aveiro pensam de maneira diferente, arriscam mais, não quero dizer que são melhores ou piores, não é isso. Talvez por chegarem a Aveiro em situações de vida mais difíceis, mais à aventura e arriscam mais forte do que as pessoas de cá que estão estabilizadas já há muito tempo. Fez-se uma divisão, já no tempo dos nossos avós, fulano tinha muito dinheiro, fulano tinha assim-assim e fulano tinha pouco, era o destino e continua-se assim. Os aveirenses

(Continua na página seguinte)

PRAIA DA BARRA

VENDEM-SE APARTAMENTOS T0, T1 E T2, LOJAS

Informa: **DESERTAS, LDA.**
Telefone 25076 — AVEIRO

ANDARES T1 * T2 * T3 * T4

C/GARAGEM (Colectiva ou Individual)

- AMPLAS DIVISÕES
- T3 COM ESCRITÓRIO
- ÁREAS ATÉ 190m²
- AQUECIMENTO EM TODAS AS DIVISÕES
- ARRUMOS
- FOGÃO DE SALA

STAND DE VENDAS NO LOCAL TODOS OS DIAS INCLUINDO SÁBADOS E DOMINGOS
TEL. 621586

2.ª FLA AZUL AVEIRO
AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 15 - 1.ª DT. - TELEFONE: 26716
3800 AVEIRO

Vice-presidente do ICFC em Conversa Acabada

Desenvolvimento económico e cultura devem interligar-se

«O actual presidente da república tem sido a principal referência cultural» - afirmou o vice-presidente do Instituto de Cultura Ferreira de Castro, Sérgio Ferreira, numa entrevista concedida ao programa «Conversa Acabada» de uma rádio local de Aveiro.

Sérgio Ferreira abordou aspectos relacionados com o poder local, apoios estatais, comunicação social e cooperação com os países de língua oficial portuguesa.

O dirigente do ICFC depois de sublinhar a «abusiva e ilegítima tentativa de apropriação de valores da nossa cultura para satisfação de interesses pouco claros», apontou para que «a curto prazo se separe o trigo do joio para que a mediocridade e o oportunismo não se institucionalizem no nosso país».

Sobre o papel importante desempenhado pelos órgãos de informação referiu «impôr-se um subsídio especial da Direcção Geral de Comunicação Social aos suplementos culturais dos jornais diários e não diários de expansão nacional e também à imprensa regional mas com critérios selectivos rigorosos».

A necessidade de interligar o crescimento económico com a cultura de molde a constituir-se um desenvolvimento harmonioso para a sociedade portuguesa foi igualmente defendida pelo vice-presidente do ICFC que disse «ser agora possível e dese-

jável uma maior intervenção do poder local nesse campo».

SEMANÁRIO PARA O CENTRO

A necessidade de um semanário vocacionado sobretudo para a região centro/norte país, a que apresenta maior índice de crescimento, foi defendida por Sérgio Ferreira que frisou outros aspectos de descentralização informativa afirmando «impôr-se melhores meios e autonomia ao centro de produção do Porto da RTP».

Sobre o papel do Instituto de Cultura Ferreira de Castro na aproximação entre os países de expressão portuguesa frisou que o instituto não possui os meios necessários para uma acção continuada.

«A reorganização dos serviços do Ministério dos Negócios Estrangeiros deveria ter em conta a possibilidade de, a curto prazo, ser criado um instituto que pudesse promover a aproximação pela língua e cultura dos países lusófonos e também as comunidades luso descendentes espalhadas pelo mundo» - apelou.

Questionado sobre o relacionamento com esses países o vice-presidente do Instituto Ferreira de Castro afirmou impôr-se uma cooperação baseada no respeito pela diferença e de interesse mútuo.

«Qualquer processo de colonização tem erros e até mesmo a nossa descolonização os teve. Já assumi-

mos esses erros mas também ninguém poderá negar os aspectos originais e muito positivos do nosso passado como potência colonial. Não queremos um quinto império mas também é chegada a altura de deixarmos de ser envurgonhados e penitentes» - disse.

Por último, depois de defender uma cooperação estreita com a Espanha, Sérgio Ferreira referiu-se à atribuição da Ordem do Infante a Ferreira de Castro afirmando estar convicto de que após os contactos já estabelecidos com a presidência da república «é de crer que essa mais do que justa homenagem ao mais traduzido escritor da nossa literatura seja em breve anunciada pelo sr. presidente da República».

Em S. João da Madeira

Incêndio danifica fábrica de calçado

Ao princípio da manhã de ontem deflagrou um incêndio numa fábrica de calçado, em S. João da Madeira.

As chamas que tiveram origem num escritório a funcionar a título provisório, ter-se-iam ficado a dever à ocorrência de um curto-circuito, propagando-se, depois, às instalações fabris.

A imediata intervenção dos Bombeiros de S. João da Madeira, num total de 35 homens, apoiados por 4 viaturas, impediu que os prejuízos fossem de maior vulto. Todavia, a elevada temperatura que se fez sentir causou danos no pavilhão, nomeadamente na instalação eléctrica e nos revestimentos.

Cerca das 12 horas, e após terem combatido as chamas durante duas horas, os Bombeiros deram o incêndio por extinto.

Rodoviária Nacional apresenta números negativos

A Rodoviária Nacional deverá operar este ano sem qualquer contrapartida de indemnizações compensatórias não obstante as pesadas obrigações de serviço público que lhe são impostas nas áreas dos passes sociais e carreiras interurbanas em muitas zonas do país deprimidas demográfica e economicamente.

As contas referentes ao ano de 1987, apresentadas para aprovação, apontam para resultados líquidos negativos na ordem de um milhão e meio de contos enquanto que os pro-

veitos directos da exploração (subsídios e indemnizações excluídos) foram de 23,7 milhões de contos, mais 13,2 por cento do em 1986.

A Rodoviária Nacional investiu, entretanto, 1,7 milhões de contos para o qual recebeu um subsídio de 140 mil contos em plena igualdade de condições com os operadores privados.

Paralelamente foi reduzido o endividamento perante as instituições financeiras em cerca de novecentos e cinquenta mil contos.

A fotografia também é uma arte

(Da página anterior)

não são de grandes convulsões, ou mesmo de nenhuma, tem um espírito aberto mas acho que são extraordinariamente comodistas.

«Isto tudo para dizer que esta exposição surgiu com essa ideia de agitar um bocado as pessoas (e as pessoas a que me estou a referir, neste caso concreto, são principalmente os industriais de exportação, que cada vez têm mais necessidade de mostrar os seus produtos, a qualidade é boa, mas tem faltado uma imagem, um conhecimento ao possível comprador) para que não pensem que em Aveiro não há esse género de trabalho. Quis mostrar a essas pessoas que não é mais necessário ir ao Porto ou a Lisboa e trazer cá fotografos, já com o nome feito, só porque são mais velhos e já eram fotografos dos pais desses industriais, não lhes estou a tirar nenhum valor, só que cá também há quem faça isso com qualidade, e fica-lhes mais barato. O dinheiro gira cá dentro e a nossa terra pode ir mais para a frente».

D.A. - O que é afinal a fotografia publicitária e a industrial?

C.A.R. - «A fotografia industrial mostra as instalações da empresa, os computadores, a nave principal, com os trabalhadores, etc. No fundo é mostrar o interior da empresa. A fotografia publicitária mostra o produto já acabado para o cliente poder analisar e comprar mais depressa».

D.A. - Porque escolheu um Banco para fazer a exposição e não uma Galeria?

C.A.R. - «A ideia surgiu e o BPA abraçou-a desde logo e além disso penso que uma fotografia numa Galeria de Arte deve ser a puramente artística, onde o fotógrafo cria e idealiza imagens, que por vezes são antagónicas à imagem da realidade. A fotografia industrial e publicitária têm uma outra faceta, que apesar de ter na mesma a componente artística, não deve entrar nesse campo pois

tem, além disso uma componente económica, é para se vender, ajuda também a vender com mais força e a ideia foi colocá-la num sítio onde os agentes económicos fossem com mais facilidade. Um banco era o melhor local».

D.A. - Para terminarmos a nossa conversa, um pouco da história da F5.6.

C.A.R. - «A F5.6 fez seis anos este ano, é uma continuação do trabalho de família. Como já referi comecei a trabalhar com o meu pai, depois quis voar para outros lados e sai, montei a minha loja e cá estou. Escolhi um campo especialmente mais virado para o que Aveiro não tinha, que era este tipo de serviço e que faz falta às empresas. Estamos satisfeitos, somos novos em termos de equipa e em termos de anos de casa, mas já trabalhamos com empresas de grande peso».

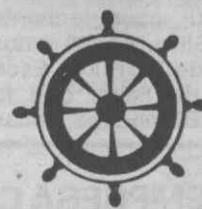
D.A. - É a sua primeira exposição?

C.A.R. - «É a primeira individual, fiz uma outra em Março, como membro do Clube de Fotógrafos Profissionais de Portugal, que é uma coisa nova e uma tentativa forte de dar prestígio à fotografia, e ao próprio fotógrafo. É difícil entrar no Clube, não por ser elitista mas porque pretende separar o trigo do joio. Avançou-se com uma primeira exposição, colectiva, em Março, em que cada um de nós apresentou dois trabalhos. Foi bastante interessante pois houve oportunidade de ver bons trabalhos de todos os ramos da fotografia. O Clube vai demorar a ser uma coisa grande, mas queremos qualidade e não quantidade. Estamos muito apostados em dar uma imagem totalmente diferente da que o fotógrafo tinha. O fotógrafo de hoje já tem cultura, estuda, é uma pessoa apaixonada, não é só a parte económica que conta, mas sim a qualidade, é essa a diferença, queremos entregar ao cliente um trabalho que tenha qualidade».

Macedo Pita

Hotel dos Navegadores
8900 Monte Gordo, Algarve
Portugal

FAÇA FÉRIAS ECONÓMICAS NO
**HOTEL DOS
NAVEGADORES**



O seu próximo destino
SERRA • RIO • MAR

= JULHO/AGOSTO — PREÇOS POR DIA =
QUARTO INDIVIDUAL C/PEQ. ALMOÇO — 8.000\$00
QUARTO DUPLO C/PEQ. ALMOÇO — 10.000\$00
CADA REFEIÇÃO — 1.500\$00

Reserve as suas férias até ao final de Maio
e habilite-se a um desconto de 25%.

TELEFONES: (081)42490/1/2

TELEX: 56054

Em vésperas do VI Congresso da Federação de Aveiro

PS à procura de uma nova cultura política

O Partido Socialista necessita de um projecto imaginativo e realista capaz de dar resposta adequada aos problemas locais e regionais tornando-se factor de dinamização de militância de base - de forma a expandir a implantação socialista do distrito - e susceptível de congregar à volta do PS amplos sectores da esquerda democrática.

Esta nova cultura política e organizativa é defendida por Hélder Castanheira da Federação de Aveiro do Partido Socialista que apresentou, em tempo, um texto à Comissão Organizadora do VI Congresso da Federação de Aveiro que decorrerá no próximo dia 21. A moção apresentada trata-se de um projecto a longo prazo com o fim de renovar a cultura política da esquerda nos aspectos explícitos e estruturas profundas.

«Ao PS exige-se que melhore a democracia, fazendo-a mais democrática pelo alargamento da participação. A nossa acção exige mais determinação e menos calculismo; o nosso discurso tem de inovar, deve ser alicerçado no tecido social e no sentir das gentes e nunca em qualquer exercício de oratória de uns tantos intelectuais» - defende Hélder Castanheira. No seu texto, este socialista sublinha que «o PS enferma ainda hoje de um conjunto de atitudes e de vícios na sua estrutura que urge corrigir rapidamente tendo em consideração que uma grande parte das tarefas da modernidade do país e do distrito recaem sobre os socialistas».

Para este dirigente os desafios do

partido socialista nos próximos anos serão os movimentos sociais e a acção autárquica e só uma estratégia e um projecto de mudança ajudará a enfrentar e ganhar o futuro. «Em Aveiro, um distrito com um forte índice associativo e onde os movimentos sociais vêm desempenhando um papel determinante, o PS tem de acompanhar este «mexer» da comunidade e organizar a sua acção no âmbito das estruturas locais e distrital».

Organizar e tratar dados, fomentar a representatividade socialista, realizar encontros, implementar debates, criar um centro de documentação, implicar o partido socialista globalmente na vida associativa, são, segundo Hélder Castanheira, algumas tarefas que vão exigir do partido a «máxima responsabilidade e empenhamento e sem os quais não se pode constituir um partido vivo no distrito, nem pensar num verdadeiro Plano de Desenvolvimento Regional».

RÁDIOS LIVRES E TELEVISÕES REGIONAIS

As rádios locais e televisões regionais tornaram-se desde há longa data num movimento social, um dos mais importantes dos últimos anos surgidos em Portugal. O distrito de Aveiro acompanhou naturalmente essa evolução e comporta hoje mais de cinco dezenas de rádios locais cujo «impacto tem sido decisivo para a promoção da cultura, potenciar a liberdade de informação e garantir

maior proximidade em relação às populações».

Hélder Castanheira considera que o movimento das rádios locais tornou-se deveras importante para o qual a sua legalização e consagração constitui um «instrumento» fundamental para a consolidação e enraizamento da democracia. Tem sido, aliás, este aspecto para que os encontros de rádios locais realizados pela Federação do PS de Aveiro têm apontado.

Igual importância assume, segundo este socialista, o aparecimento das televisões locais e regionais a norte do Mondego e que totalizam já vinte estações. Apesar de confrontadas com o estatuto de ilegalidade, as estações privadas de televisão detêm já uma considerável implantação ao nível das populações, facto semelhante ao das rádios locais que em muitas zonas registam índices de audiência superiores aos das rádios nacionais.

A legalização das estações de televisão passa, na opinião de Hélder Castanheira, pela revisão constitucional e a sua ordenação jurídica permitirá corrigir algumas assimetrias a avaliar pelas parcelas do território que não conseguem ainda captar nem o primeiro nem o segundo canal da RTP e para além do aparecimento de novos operadores vir contribuir para um maior pluralismo nesta área.

«O PS quer a nível regional (apoando e incentivando projectos executáveis) quer a nível nacional (porquanto a legalização passa pela revisão constitucional) deve concertar acções já que o audio-visual constitui a «pedra de toque» de qualquer estratégia, sobretudo, quando está em causa o veredicto das populações, como vai ser o caso» - defende Hélder Castanheira na moção.

O COMBATE AO CENTRALISMO

O texto apresentado por Hélder Castanheira refere aspectos relacionados com os doze anos de municipalismo democrático. Assim, para Hélder Castanheira, a preocupação pela descentralização, pela devolução às populações locais de poderes e competências que legitimamente têm direito, continuará a presidir ao pensamento socialista neste campo.

Mostrando-se preocupado com a perda de influência do PS no poder local que apenas detém a presidência de Câmara de Castelo de Paiva, Hélder Castanheira, recorda que o PS tem de começar a preocupar-se com as próximas eleições sendo necessário, para isso, um trabalho que passa, entre outras acções, pela criação de um Gabinete Técnico de Autarquias, na Federação.

«A Federação tem de assumir a necessidade de uma política autárquica, responsabilizar e responsabilizando-se pela sua prossecução» pode ler-se na moção.

Antigos alunos confraternizam

O IV Encontro dos Antigos Alunos da actual escola secundária n.º 1 de Aveiro realiza-se no próximo dia 28, informou a sua comissão.

Depois da concentração, às 10H00, no átrio da escola, o programa consagra uma missa na igreja de Jesus pelas 11H30 à qual se seguirá um almoço no ginásio dos Bombeiros Velhos em que serão sorteados valiosos prémios.

As inscrições terminam hoje e devem ser feitas junto da comissão organizadora, rua de S. Martinho, 21, Aveiro.

Faz hoje anos que...

* em 1461 o Papa Pio II expediu de Roma a bula Pia Deo et Ecclesiae Desideria, autorizando a fundação do Mosteiro de Jesus, em Aveiro, para Religiosas Dominicanas;

* em 1462 o Padre Fernão de Sá vendeu uma marinha de fazer sal, sita no lugar de Perro Maceira - hoje popularmente designado por Prumaceira - no termo da vila de Aveiro, a D. Mécia Pereira, viúva de Martim Mendes Berredo e uma das fundadoras do Mosteiro de Jesus, pela importância de 110 mil reais brancos;

* em 1585 El-Rei D. Filipe I de Portugal mandou fechar o acesso à «Torre dos Oleiros», na muralha de Aveiro, a requerimento da Câmara Municipal, a fim de não ser devassado o interior do Mosteiro de Jesus;

* em 1576 foi passada carta de familiar do Santo Ofício a Bento Ferreira Guimarães, mercador em Aveiro;

* em 1828 iniciou-se em Aveiro o movimento revolucionário contra as pretensões de El-Rei D. Miguel, sendo os primeiros gritos de guerra levantados pelo Desembargador Joaquim José de Queirós e pelos soldados do Batalhão de Caçadores número dez com vivas à Carta Constitucional a El-Rei D. Pedro IV e à Rainha D. Maria II;

* em 1864 constituiu-se definitivamente a benemérita «Associação de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas» cuja fundação fora autorizada por um alvará do dia 3 e que prestou aos seus associados inúmeros benefícios em casos de doença e assegurou às suas famílias estimáveis auxílios nos casos de morte. Dela foram grandes protectores o padre José Joaquim de Carvalho e Góis, Agostinho Duarte Pinheiro e Silva e Francisco António de Resende Júnior;

* em 1864 realizou-se em Aveiro o funeral de José Estevão Coelho de Magalhães que constituiu uma manifestação de pesar; à cerimónia religiosa presidiu o vigário-geral da Diocese, Dr. José António Pereira Bilhano;

* em 1970 foi oficialmente inaugurado o edifício municipal fronteiriço aos Paços do Concelho, onde então ficaram instalados a Biblioteca, o Salão Cultural, a Repartição de Finanças e o Turismo;

* em 1975, por despacho ministerial desta data, foram aprovados os primeiros estatutos do «Centro Social de Esgueira» - instituição particular de solidariedade social que em 11 de Novembro iniciou a sua actividade com um jardim de infância;

* em 1977, por despacho ministerial - que seria publicado no «Diário da República» de 1 de Junho seguinte - foi extinto o Albergue Distrital de Aveiro, entre outros, mudando-se a sua reconversão para fins psiquiátricos e integrando-o, por isso, no Centro de Saúde Mental, criado em 9 de Novembro de 1976.

Oficiais e sargentos reúnem-se em Junho

Os oficiais e sargentos que pertenceram ao Regimento de Infantaria 10 de Aveiro, extinto em 1975, vão reunir-se nesta cidade no próximo dia 26 de Junho.

A concentração efectua-se, pelas 10H00, na sede do Distrito de Recrutamento e Mobilização para onde devem ser enviadas as respectivas inscrições até ao dia 10 de Junho.

Em Santa Maria da Feira

Acidente de viação provoca morte de motociclista

Um acidente de viação, ocorrido no passado sábado, cerca das 18 horas, em Santa Maria da Feira, provocou a morte imediata de um jovem de 22 anos, que seguia numa motorizada.

Do acidente, que envolveu duas viaturas ligeiras, para além da motorizada, resultaram a morte imediata do condutor do velocípede, Alberto Domingos de Almeida Coelho, residente no lugar de Arcas, Fornos, Santa Maria da Feira, bem como ferimentos graves no seu acompanhante, Daniel Gomes da Silva, de 20 anos, residente no lugar de Barreiro, Escapães, Santa Maria da Feira, que foi transportado pelos Bombeiros locais

ao Hospital de Santo António, no Porto.

Sofreram, ainda, algumas escoriações ligeiras os ocupantes de uma das viaturas, Rosa Godinho da Silva, de 33 anos, e seus filhos, Diana, de 9 anos, e Victor Miguel Silva Costa, de 6 anos de idade, residentes em S. João da Madeira, que foram transportados pelos Bombeiros de Santa Maria da Feira ao Hospital de S. João da Madeira.

Na segunda viatura envolvida no acidente apenas se registaram danos de ordem material.

A PSP de Santa Maria da Feira tomou conta da ocorrência.

EMPRESA CONCESSIONÁRIA DE PRESTIGIADAS MARCAS DE AUTOMÓVEIS

ADMITE

- A — RECEPCIONISTA (Ref 01)
- B — MECÂNICOS (Ref 02)
- C — BATE-CHAPAS (Ref 03)
- D — LAVADOR (Ref 04)
- E — VENDEDORES (Ref 05)
- F — CAIXEIROS (Ref 06)

PARA ENTRADA IMEDIATA

Resposta indicando Ref. ao «Diário de Aveiro» ao n.º 235.



As velhas guardas do Benfica e do Beira Mar numa pose para a posteridade.

Beira Mar, 2 — Benfica, 3

Velhas guardas deram espectáculo

Jogo no Estádio Mário Duarte, em Aveiro.

Árbitro: Filipe Nunes, auxiliado por Herculano Silva e Fernando Cruz.

BENFICA: Carlos Alberto; Mário João, Almeida, Marques e Nogueira; Teixeira, Jorge Calado e José Carlos; Ludjero, Charxo e Nartanga.

Jogaram ainda Severino, Coluna, Nélinho e Zorba.

BEIRA MAR: César, Virgílio, Marçal, Abdul e Nélio; Carlos Santos, Ferreira e João Domingos; Pião, Américo e Zé Silva.

Jogaram ainda Bertino, Calabé, Ribeiro, Eduardo, Artur Paiva e António Henriques.

Ao intervalo: 2 - 0

Marcadores: Américo aos 20 minutos, Pião aos 39 minutos, Teixeira aos 55 minutos, Charxo aos 57 minutos e Marques aos 75 minutos.

Ação disciplinar: nada a assinalar.

Apesar de vagaroso, este encontro entre as velhas guardas do Beira Mar e do Benfica, resultou num espectáculo interessante de se seguir. Houve mesmo quem afirmasse que alguns daqueles jogadores ainda fazem falta no Beira Mar actual.

Como já referimos o jogo come-

çou numa toada calma mas foi o Beira Mar quem dominou os acontecimentos durante os primeiros 10 minutos.

O Benfica, reagindo bem, equilibrou o jogo e começou a surgir com perigo nas imediações da baliza aveirense. O lado direito do ataque benfiquista esteve em evidência, com Zé Carlos a interpretar algumas jogadas de bom recorte técnico.

Por outro lado o Beira Mar teve em Américo e Pião os seus principais atacantes.

Até final da primeira parte o jogo continuou bem disputado com as oportunidades de golo a sucederem-se de lado a lado.

O segundo tempo foi caracterizado por um maior ascendente benfiquista, ao que não tera sido alheio algumas modificações operadas na turma auri-negra. Os golos viriam a aparecer por mérito da equipa visitante, que conseguiu impôr o seu futebol.

Destaque para o golo marcado por Teixeira que de fora da área rematou forte sem defesa possível para César. A arbitragem foi excelente.

Pedro Rodrigues (texto)
António Fernandes (fotos)



Os «velhos» Mário Coluna e Nartanga trocam galhardetes.

Dirigentes do Benfica e Beira Mar trocaram lembranças desta jornada de confraternização.



S. R.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO
SERVIÇOS SOCIAIS

ALUGA-SE MORADIA

Na zona de Aradas — Verdemilho, para Residência Universitária.

Resposta aos Serviços Sociais da Universidade de Aveiro — Estrada de Santiago — 3800 AVEIRO.

(-Diário de Aveiro-, N.º 877, de 16-5-88).

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO
3.º JUÍZO

ANÚNCIO
1.ª PUBLICAÇÃO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 685/87, 2.ª Secção.
Exequente — Banco Borges & Irmão, EP.
Executados — Manuel Máximo de Oliveira e mulher Maria Eneida de Sá Rodrigues, comerciantes, residentes no Bairro da Bela Vista, Esgueira — Aveiro.

Aveiro, 24 de Março de 1988.

O Juiz de Direito,
a) **Francisco Silva Pereira**

Pe'l'O Escrivão de Direito,
a) **Helena Maria G. Neves Barroco**

(-Diário de Aveiro-, N.º 877, de 16-5-88).

Mangualde, 1 — Beira Mar, 1

Desfecho certo em partida emotiva

Jogo no Campo Conde de Anadia em Mangualde
Árbitro: Miranda Dias de Coimbra, auxiliado por Silva Almeida e Oliveira Arcanjo.

MANGUALDE: Nery; Fanfalli, Quim-Zé, Armindo e Vassalo; Guilherme, Aguas e Jorge Costa; Sambaro, Herminio e Rendeiro (Vieira 55 minutos).
BEIRA-MAR: Miguel; Redondo, João Paulo, Carlinhos e Coveiro; Freitas, Moniz (Jarbas 87 minutos) e Paulo Campos; Bruge, Alan (Pinto da Rocha 38 minutos) e Simões.
Treinador: Jean Thissen
Ao intervalo: 0-0
Marcadores: Moniz 51 e Fanfalli 63 minutos.

Este encontro proporcionou uma excelente tarde de futebol, levando até ao Campo Conde de Anadia uma grande assistência, que de facto não saiu defraudada com o espectáculo. Duas partidas distintas caracterizaram a partida: nos primeiros 45 minutos a turma de Mangualde pressionou mais no ataque nos primeiros 20 minutos, mas a partir daí os visitantes foram subindo de rendimento e Bruge proporciona uma defesa espectacular a Nery. O domínio foi-se então repartindo mas as oportunidades de golo não eram frequentes, uma vez que a luta de desenvolvimento no meio-campo, onde Jorge Costa pautava o futebol do Mangualde e Moniz res-

PETLENE — Indústria e Comércio de Plásticos, Limitada

Certifico que, por escritura de 18 de Fevereiro do corrente ano, lavrada de fls. 96 a fls. 97 v.º do livro de notas n.º 123-D do Cartório Notarial de Águeda, a cargo da notária licenciada Maria Cristina Veiga Ferreira Gala Marques, foi constituída entre António Nogueira de Almeida e mulher, Maria Eduarda de Sena Cabral Viegas, residentes nesta cidade, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a reger-se pelo disposto nos artigos seguintes:

- 1.ª — A sociedade terá a sede e principal estabelecimento no lugar de Valongo, da freguesia de Recardães, do concelho de Águeda, e girará sob a denominação de PETLENE — Indústria e Comércio de Plásticos, Lda.
 - 2.ª — O seu objecto é a indústria e comércio de plásticos.
 - 3.ª — O capital social é de 1.000.000\$00, em dinheiro, e é formado pelas duas quotas seguintes: uma de 800.000\$, pertencente ao sócio António Nogueira de Almeida, e outra de 200.000\$, pertencente à sócia Maria Eduarda de Sena Cabral Viegas. Cada um dos sócios realizou apenas metade da sua quota, devendo a parte restante ser realizada no prazo de um mês a contar de hoje.
 - 4.ª — Poderão os sócios fazer prestações suplementares de capital até ao montante de 5.000.000\$, reembolsáveis quando julgadas dispensáveis, sendo a data e a forma de restituição fixadas na assembleia geral que deliberar o reembolso.
 - 5.ª — A gerência, dispensada de caução e remuneração ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de todos os sócios, pelo que qualquer deles poderá representar e obrigar a assembleia geral.
 - 6.ª — Os lucros, depois de deduzidos os 5% para o fundo de reserva legal, poderão ser levados total ou parcialmente a reservas conforme deliberação da assembleia geral.
- Esta conforme ao original.
Cartório Notarial de Águeda, 1 de Março de 1988.
- O Segundo-Ajudante,
Fernando José de Carvalho Oliveira
(-Diário de Aveiro-, N.º 877, de 16-5-88).

PRABITAR
PROPRIEDADES
BAIRRO DO LICEU — AVEIRO
T2-T3-T4 COM GARAGEM
VENDE-SE
Travessa da Rua Direita, n.º
— Telef. 25952-25273
AVEIRO — COIMBRA — FIGUEIRA DA FOZ

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO
ANÚNCIO
1.ª PUBLICAÇÃO
Faz-se saber que no dia 7 de Junho próximo às 10h00, nos autos de C.ª P.ª n.º 95/80, 2.ª Secção do 3.º Juízo, vindos do 8.º Juízo Cível do Porto a executados da Execução por Custas n.º 542/8, 2.ª Secção, que o M.ª P.ª move contra o executado Henrique Manuel da Fonseca Tavares, com última residência na Rua Mário Sacramento, 101-3.ª — Aveiro, há-de ser posto em 1.ª praça, para ser arrematado por quem maior lance oferecer acima do valor que adiante se indica, o seguinte imóvel: «3.ª andar esquerdo do prédio urbano com o art.º 2874, sito na Rua Mário Sacramento, n.º 101, freguesia da Glória, Aveiro, fracção G do prédio descrito na Conservatória de Aveiro, sob o n.º 11.849, fls. 12 v.º do Livro B-35-vai à praça pelo valor de 368.460\$00.
Aveiro, 6-5-88.

O Juiz de Direito,
Francisco Silva Pereira
O Esc.º-Ajudante,
Manuel Augusto Neves Teixeira
(-Diário de Aveiro-, N.º 877, de 16-5-88).

Crónica de Carlos Campos

Estarreja, 1 — Académico de Viseu, 2

Não era fácil, a partida, esta deslocação do líder do Campeonato ao campo do Estarreja. Não era e não foi. Não fora a maneira como a defesa da equipa da casa, mormente os dois «centrais» actuaram e o resultado teria sido bem diferente. Mas o futebol é assim mesmo, acaba sempre por ganhar quem consegue marcar mais golos e o Académico de Viseu não desperdiçou os «brindes» que lhe foram oferecidos. Tentou o Estarreja dar a volta ao jogo e ao resultado, mas valha a verdade também lhe faltou um pouco de sorte em jogadas cruciais e que levavam «selo de golo».

Jogo no Estádio Dr. Tavares da Silva (Estarreja).
Árbitro: Joaquim Gonçalves, auxiliado por Ribeiro Pinto e Fernando Nunes, equipa do Porto.
ESTARREJA — Paulo; Augusto, Zé Manel, Amorim e Canena; Leandro, Zoran e Sá; Tato, Tiago e Magalão.

Águeda, 1 — Oliveira do Bairro, 0

Jogo no Estádio Municipal em Águeda.
Árbitro: José Alves (Braga), auxiliado por João Martins e Alvaro Esteves.
ÁGUEDA: Sara; Arsénio, Costa, Victor Manuel e Mauro; Carlos Miguel, Queta, Edilson, (Danny aos 67 minutos) e Araújo, (Leite aos 82 minutos); Filipe e Reginaldo.
OLIVEIRA DO BAIRRO: Luis Almeida; Amorim, Helder, José Carlos II, (Orlando aos 68 minutos) e Azevedo; Cardoso, Santos, José António e Rocha; Marcys, (Toninho aos 68 minutos) e José Carlos I.
Ao intervalo, 0-0
Marcador: Reginaldo aos 49 minutos.
Acção disciplinar: cartões amarelos para Helder aos 39 minutos, Mauro aos 56 minutos, Amorim aos 73 minutos, Rocha aos 75 minutos e Santos aos 87 minutos. Cartões vermelhos para Mauro aos 73 minutos e Helder aos 77 minutos.

Nacional da III Divisão

Alba, 1 — Oliveira do Hospital, 5

Jogo no Parque Alba, em Albergaria-a-Velha.
Árbitro: Pires de Azevedo, auxiliado por Reis Pmto e António Sousa (equipa de Viana do Castelo).
ALBA: Luis Filipe; Carapinheira, Mussá, Diego (Paulo aos 68 minutos) e Gerardo; Rangel, Angelo, Beto (Babuna aos 46 minutos) e Simões; Jorge e Leite.
O. HOSPITAL: Jorge; Barreto, Toca, Paulo (Russo aos 69 minutos), Paulo Fernando e Filipe; Cunha, João Gil, Arménio e Paulo Piedade; Vitor Torres e Germano.
Ao intervalo: 1-2
Marcadores: Germano (15 minutos), Vitor Soares (34 e 82 minutos), Jorge (44 minutos), João Gil (62 minutos) e Paulo Piedade (89 minutos, de grande penalidade).
Acção disciplinar: cartões amarelos para Rangel (75 minutos) e Jorge (81 minutos).

Vitória merecidíssima dos forasteiros que assestaram o seu futebol numa espectacular organização colectiva, que se impôs sempre às inci-

Substituições: Sa por Fua (56m) e Zé Manel por Nene (77m).
Suplentes não utilizados — Castro, Bernardo e Lourenço.
Treinador: Eliseu Ramalho.
Acção disciplinar — cartão vermelho para Tato (72m).
ACADÉMICO DE VISEU — Sardinha; Morgado, Leal, Chico Nikita e Kappa; Alexandre Alinho, Rui e Cruz; Gil, Abel e Amadeu.
Substituições: Rui por Matos (82m) e Gil por Delgado (89m).
Suplentes não utilizados — Nelito, Rui Madeira e Quim.
Treinador: Carlos Alinho.
Acção disciplinar — cartão amarelo para Amadeu (38m) e cartão vermelho para Alexandre Alinho (69m).
Intervalo: 1-2.
Marcadores: Cruz (18m), Abel (43m) e Magalão (45m).

Teve duas facetas distintas este sempre apetecido derby baírradino, já que no primeiro tempo o mesmo se desenrolou numa toada morna e calculista, mas, após o recomeço, tudo se alterou com fernesim e algumas picardias a marcarem o tom geral. Os locais, inicialmente, foram uma equipa mais ofensiva, mas a partir dos 10 minutos, os forasteiros equilibraram as coisas e meteram as mais influentes pedras anfitriãs num colete de forças, com Rocha e José António, nas faixas laterais e Marcus e Santos pelo centro a realizarem exhibições convenientes, com Cardoso a cumprir, com exemplar brilho, a sua função de libero. Na frente atacante ficava apenas José Carlos I, mas a verdade é que ele dava pela barba à defensiva local pois movimentava-se muito bem e corria como um «dano» todas as zonas do terreno. Por sua vez, os locais não se conseguiram encontrar, pois os defesas não subiam ao terreno, os médios não ga-

nhavam uma disputa directa e, logicamente, os avançados Reginaldo e Araújo eram presas fáceis dos contrários.
Assistia-se como que a um «jogo a feijões», muito disputado na zona central, longe das balizas e com os dois guarda-redes a terem uma tarde de grande tranquilidade. Essa monotonia só viria a ser quebrada cerca da meia hora quando José António na marcação de um livre, atirou fortíssimo, mas a rasar a barra.
Na resposta, Queta, também recarregava de longe, mas o remate saiu-lhe um pouco ao lado do poste direito de Luis Almeida.
A seis minutos antes do intervalo, Helder viu o cartão amarelo, o primeiro de uma longa série negra que se viria a registar após o descanso, e este momento foi, de facto, o prenúncio de que a «sonolência» estava a terminar e que, finalmente, iria «haver» jogo.
Entre outras coisas, lhes permitiu coleccionar 17 jogos consecutivos sem derrotas.
O futebol é de facto uma modalidade fértil em situações imprevisíveis, mas não se pode deixar de registar que uma certa euforia antes do jogo terá sido fatal para esta descolorida actuação, de uma equipa que vale muito mais do que demonstrou nesta tarde que, em nossa opinião, deve ser para recordar e nunca para esquecer, tamanhos foram os erros cometidos e que, por certo, serão corrigidos no futuro.
Em síntese, nada a opôr à vitória dos visitantes, cuja equipa é uma das melhores formações que esta época visitaram o rectângulo local, e que, como já se disse, soube apoiar a sua produção futebolística num colectivismo de grande realce.
Quanto ao árbitro, o seu trabalho desenrolou-se sem margem para reparos.
A lógica da derrota local não tem nada a haver com o trabalho do juiz minhoto..
Esmeralda Martins

... Os visitantes agradeceram os brindes da defesa

Foi bem clara a disposição do Estarreja em começar por jogar em velocidade, obrigando o seu adversário a muitas cautelas defensivas. As primeiras ocasiões de perigo couberam mesmo aos donos da casa, que actuando muito bem obrigavam os homens de Viseu a muita concentração para não serem batidos.
Aos 5 minutos, na sequência dum livre apontado pelo lateral direito Augusto, Magalão tentou a emenda de cabeça, mas Sardinha opôs-se com uma grande defesa por canto. De resto, Augusto em dois ou três livres, fez sempre pairar o pânico na área contrária, não tendo os avançados conseguido acertar com o caminho da baliza.
Mas, aos 18 minutos, e contra aquilo a que se convenciou chamar «corrente do jogo», Amadeu marcou um livre do lado direito e Cruz aproveitou muito bem o facto dos «centrais» do Estarreja não estarem lá e de cabeça abriu o activo. Balde de água fria, mas o Estarreja não se perturbou e

tentou sempre que podia chegar à baliza de Sardinha.
AUGUSTO: A ÚNICA EXCEPÇÃO DUMA DEFESA EM DIA NÃO
Realmente a defesa do Estarreja, à excepção de Augusto, que tal como Gil do Académico de Viseu foram os dois melhores jogadores em campo, esteve muito mal. Particularmente os «centrais», Zé Manel e Amorim, em tarde de muito desacerto, principalmente o primeiro que acabaria por ser substituído, mas a nosso ver tarde demais. Realmente foi um «buraco» muito grande que os visitantes souberam aproveitar até para fazer o segundo golo, quando dois defesas se atrapalharam e permitiram que surgisse Abel muito mais rápido e lúcido a atirar de cabeça, aumentando a vantagem. A partir daí, seria muito difícil ao Estarreja conseguir dar a volta ao

resultado, mas já com a primeira parte a acabar. Leal, dentro da área, fez falta sobre Magalão, Joaquim Gonçalves não perdeu o, próprio Magalão atirou para Sardinha defender para a frente e na recarga, ai sim, Magalão reduziu a diferença.
Logo de seguida o árbitro apitou para o intervalo.
NA SEGUNDA PARTE A SORTE NÃO ESTEVE COM OS VISITADOS
Bem tentou o Estarreja dar a volta que se impunha ao jogo e ao marcador, mas efectivamente não conseguiu, mau grado as inúmeras oportunidades que teve para o fazer.
Na parte final do encontro o golo esteve à vista, mas Tiago aos 81 e 85 m e Amorim a dois minutos do fim, não conseguiram fazer o mais fácil que era marcar. E foi pena, pois o resultado

não se ajusta ao que se passou ao longo dos 90 minutos em que o Estarreja provou — não fora aquela defesa — ser capaz de se bater de igual para igual, com o líder da prova. Mas para se ser campeão também é preciso ter sorte, não é Carlos Alinho?
ÁRBITRO ACTUOU TARDE DEMAIS
Não percebemos a razão pela qual, Joaquim Gonçalves não mostrou ainda na primeira dois ou três cartões amarelos que acabariam por segurar a partida. Depois teve de mostrar dois vermelhos, o que é sempre desagradável e que seriam evitados se o árbitro tivesse agido em conformidade mais cedo. Não se pense contudo que o jogo foi disputado «à margem das leis». Aqui é ali uma certa virilidade que o árbitro não soube ou não quis reprimir, para depois...
No aspecto técnico não esteve mal e no golo anulado ao Estarreja terá considerado que houve falta dum avançado sobre o guarda-redes.

Metade a brincar metade a chispar

que o adversário pudesse chegar ao empate.
E a verdade é que nos minutos finais isso podia ter acontecido. Só não aconteceu porque dois jogadores do Oliveira do Bairro se atrapalharam mutuamente e falharam essa hipótese.
Pouco depois era o fim do jogo, os locais coleccionavam uma importante vitória muito suadina e que praticamente os liberta do fantasma da descida papão de que os forastei-

ros ainda não estão em definitivo libertos.
Quanto à arbitragem, louve-se-lhe a coerência tanto no aspecto técnico como disciplinar. Sem dúvida trabalho meritório, com dificuldades acrescidas numa segunda parte de chispa após um primeiro tempo que pareceu ser jogado nas calmas areias de um qualquer praia da nossa costa. Coisas que o futebol tece.
Jacinto Martins

A FORÇA DECISIVA DE UM TAL REGINALDO
As duas equipas, logo nos primeiros lances do recomeço, pareceram regressar com outras intenções e manda a verdade dizer que aquilo foi tudo baralhado e distribuído de novo.
Aos quatro minutos, Reginaldo, correu celere pelo centro, ganhou metros consecutivos aos seus adversários directos, primeiro Helder, depois Cardoso e ante a saída desesperada de Luis Almeida deu um toque soberbo na bola e marcou o golo que viria a decidir a contenda.
Este foi o tocar de clarim a reunificar forças e a redefinir novas estratégias por parte dos forasteiros que contariam com todo menos com este autêntico soco no estômago ainda para mais dado por um jogador adversário que quase passou despercebido durante a metade inicial. Volvidos quatro minutos, José António, recebeu um excelente passo de Santos e ficou isolado diante de Sara. O remate, cheio de intensionalidade, saiu a rasar o poste esquerdo, mas por fora, quando toda a gente já gritava golo.
No minutos seguinte Reginaldo, de novo ensaiou outro slalon, de grande espectacularidade e Amorim e Helder, os dois à uma, não tiveram outro remédio, que não fosse «assapar-lhe» duas chollipadas das antigas para evitar que ele corresse isolado para a baliza.
O árbitro, vendo as coisas a tornarem-se feias, desatou a puxar por cartões mas, como é de praxe nestes jogos, teria que estalar a necessária bronca. Foi a um quarto de hora do fim, Mauro foi o primeiro a ser mandado tomar banho mais cedo porque voltou a reincidir no jogo duro. Só que para as coisas ficarem equilibradas, Helder acertou outra biqueirada intensional no possante Reginaldo e lá foi também direitinho aos balneários.
Até ao final o juiz de Braga ainda teve que exhibir a cartolina a Rocha e a Santos pelo que o jogo perdeu alguma qualidade.
Seguindo a lógica de que mais vale prevenir do que remediar, Mário Morais mandou entrar Leite, que se foi postar à frente do quarteto defensivo para varrer aquilo tudo e evitar

CÂMARA MUNICIPAL DE ESTARREJA
ANÚNCIO
CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE REMODELAÇÃO DA PRAÇA FRANCISCO BARBOSA — 1.ª Fase — FREGUESIA DE BÉDUÍO

1. Câmara Municipal de Estarreja 3860 ESTARREJA
2. Concurso público nos termos do Art.º 49 do Dec.º Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto.
3. a) Local de execução, Estarreja
b) Natureza, extensão e características gerais da obra: todos os trabalhos de construção civil assim como as respectivas instalações de água, esgotos, águas pluviais e electricidade, necessárias à completa execução dos equipamentos seguintes:
1. coreto
2. conjunto fonte mãe de água
3. pέργula e quiosque
4. conjunto topo norte
5. monumento aos combatentes
6. bancos e depósitos de lixo
c) O preço base do concurso é de 27.122.591\$, com exclusão do IVA.
4. O prazo de execução da obra é de 240 dias, incluindo domingos e feriados.
5. a) O processo do concurso e documentos complementares, podem ser examinados ou pedidos no Serviço da Secretaria dos Serviços Técnicos de Obras da Câmara Municipal de Estarreja, nos dias úteis, das 9h às 12h30m e das 14h às 16 horas.
b) Pode ser examinada ou solicitada cópia da documentação até oito dias antes do termo do prazo de apresentação das propostas, com pagamento prévio de 10.000\$00, para processo completo.
6. a) As propostas documentadas deverão ser apresentadas até às 16 horas do 30.º dia posterior à publicação deste anúncio no «Diário da República».
b) No serviço da Secretaria dos Serviços Técnicos de Obras.

Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam avaliar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita aos aspectos técnico, económico e financeiro, nomeadamente:
1. Declaração da qual constem o equipamento e o pessoal de que dispõe para a execução da obra.
2. Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro e os dos quadros da empresa e, em especial, dos responsáveis pela orientação da obra.
3. Lista de obras mais importantes e de natureza semelhante à que se põe a concurso, realizadas nos últimos três anos ou em curso, e respectivos certificados de execução passados pelos donos das obras. Estes certificados deverão indicar o montante, o prazo e o local de execução das obras, bem como a forma como as mesmas decorreram.
4. Declaração respeitante ao volume de obras realizadas pela empresa nos últimos três anos.
5. O prazo de validade das propostas deverá ser de 90 dias, contados a partir da sua abertura.
6. Os critérios básicos de apreciação das propostas são os estabelecidos no Art.º 35 do Dec.º Lei n.º 235/86, tendo em atenção:
a) garantia de boa execução
b) preço
c) prazo de execução

Pe'l'A Presidente,
(-Diário de Aveiro-, N.º 877, de 16-5-88).

Mangualde, 1 — Beira Mar, 1

Desfecho certo em partida emotiva

Jogo no Campo Conde de Anadia em Mangualde
Árbitro: Miranda Dias de Coimbra, auxiliado por Silva Almeida e Oliveira Arcanjo.

MANGUALDE: Nery; Fanfalli, Quim-Zé, Armindo e Vassalo; Guilherme, Aguas e Jorge Costa; Sambaro, Herminio e Rendeiro (Vieira 55 minutos).
BEIRA-MAR: Miguel; Redondo, João Paulo, Carlinhos e Covelo; Freitas, Moniz (Jarbas 87 minutos) e Paulo Campos; Bruge, Alan (Pinto da Rocha 38 minutos) e Simões.
Treinador: Jean Thissen
Ao intervalo: 0-0
Marcadores: Moniz 51 e Fanfalli 63 minutos.

Este encontro proporcionou uma excelente tarde de futebol, levando até ao Campo Conde de Anadia uma grande assistência, que de facto não saiu defraudada com o espectáculo. Duas partidas distintas caracterizaram a partida: nos primeiros 45 minutos a turma de Mangualde pressionou mais no ataque nos primeiros 20 minutos, mas a partir daí os visitantes foram subindo de rendimento e Bruge proporciona uma defesa espectacular a Nery. O domínio foi-se então repartindo mas as oportunidades de golo não eram frequentes, uma vez que a luta de desenvolvimento no meio-campo, onde Jorge Costa pautava o futebol do Mangualde e Moniz res-

PETLENE — Indústria e Comércio de Plásticos, Limitada

Certifico que, por escritura de 18 de Fevereiro do corrente ano, lavrada de fls. 96 a fls. 97 v.º do livro de notas n.º 123-D do Cartório Notarial de Águeda, a cargo da notária licenciada Maria Cristina Veiga Ferreira Gala Marques, foi constituída entre António Nogueira de Almeida e mulher, Maria Eduarda de Sena Cabral Viegas, residentes nesta cidade, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a reger-se pelo disposto nos artigos seguintes:

- 1.ª — A sociedade terá a sede e principal estabelecimento no lugar de Valongo, da freguesia de Recardães, do concelho de Águeda, e girará sob a denominação de PETLENE — Indústria e Comércio de Plásticos, Lda.
- 2.ª — Seu objecto é a indústria e comércio de plásticos.
- 3.ª — O capital social é de 1.000.000\$000, em dinheiro, e é formado pelas duas quotas seguintes: uma de 800.000\$, pertencente ao sócio António Nogueira de Almeida, e outra de 200.000\$, pertencente à sócia Maria Eduarda de Sena Cabral Viegas. Cada um dos sócios realizou apenas metade da sua quota, devendo a parte restante ser realizada no prazo de um mês a contar de hoje.
- 4.ª — Poderão os sócios fazer prestações suplementares de capital até ao montante de 5.000.000\$, reembolsáveis quando julgadas dispensáveis, sendo a data e a forma de restituição fixadas na assembleia geral que delibera o reembolso.
- 5.ª — A gerência, dispensada de caução e remuneração ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de todos os sócios, pelo que qualquer deles poderá representar e obrigar a sociedade.
- 6.ª — Os lucros, depois de deduzidos os 5% para o fundo de reserva legal, poderão ser levados total ou parcialmente a reservas conforme deliberação da assembleia geral.

Esta conforme ao original.
Cartório Notarial de Águeda, 1 de Março de 1988.
O Segundo-Ajudante,
Fernando José de Carvalho Oliveira
(-Diário de Aveiro-, N.º 877, de 16-5-88)

PRABITAR
PROPRIEDADES
BAIRRO DO LICEU
— AVEIRO
T2-T3-T4 COM GARAGEM
VENDE-SE
Travessa da Rua Direita, n.º ...
— Telef. 25952-25273
AVEIRO — COIMBRA — FIGUEIRA DA FOZ

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO
ANÚNCIO
1.ª PUBLICAÇÃO
Faz-se saber que no dia 7 de Junho próximo às 10h00, nos autos do G.º P.º n.º 95/78, 2.ª Secção do 3.º Juízo, vindos do 8.º Juízo Civil do Porto e extrai- dos da Execução por Custas n.º 542/B, 2.ª Secção, que o M.º P.º, move contra o executado Henrique Manuel da Fonseca Tavares, com última residência na Rua Mário Sacramento, 101-3.º — Aveiro, há-de ser posto em 1.ª praça, para ser arrematado por quem maior lance oferecer acima do valor que adiante se indica, o seguinte imóvel: «3.º andar esquerdo do prédio urbano com o art.º 2874, sito na Rua Mário Sacramento, n.º 101, freguesia da Glória, Aveiro, fração G do prédio descrito na Conservatória de Aveiro, sob o n.º 11 949, fls. 12 v.º do Livro B-35- vai à praça pelo valor de 368.460\$000.
Aveiro, 6-5-88.
O Juiz de Direito,
a) **Francisco Silva Pereira**
O Esc. -Adjunto,
a) **Manuel Augusto Neves Teixeira**
(-Diário de Aveiro-, N.º 877, de 16-5-88).

NACIONAL DA II DIVISÃO

Crónica de Carlos Campos

Estarreja, 1 — Académico de Viseu, 2

Não era fácil, à partida, esta deslocação do líder do Campeonato ao campo do Estarreja. Não era e não foi. Não fora a maneira como a defesa da equipa da casa, mormente os dois «centrais-actuariam e o resultado teria sido bem diferente. Mas o futebol é assim mesmo, acaba sempre por ganhar quem consegue marcar mais golos e o Académico de Viseu não desperdiçou os «brindes» que lhe foram oferecidos. Tentou o Estarreja dar a volta ao jogo e ao resultado, mas valha a verdade também lhe faltou um pouco de sorte em jogadas cruciais e que levavam «sele»-de golo.

Jogo no Estádio Dr. Tavares da Silva (Estarreja).
Árbitro: Joaquim Gonçalves, auxiliado por Ribeiro Pinto e Fernando Nunes, equipa do Porto.

ESTARREJA — Paulo; Augusto, Zé Manel, Amorim e Caneca; Leandro, Zoran e Sá; Tato, Tiago e Magalão.

Águeda, 1 — Oliveira do Bairro, 0

Metade a brincar metade a chispar

Jogo no Estádio Municipal em Águeda.
Árbitro: José Alves (Braga), auxiliado por João Martins e Alvaro Esteves.

ÁGUEDA: Sara; Arsénio, Costa, Vitor Manuel e Mauro; Carlos Miguel, Queta, Edilson, (Danny aos 67 minutos) e Araújo, (Leite aos 82 minutos); Filipe e Reginaldo.
OLIVEIRA DO BAIRRO: Luis Almeida; Amorim, Helder, José Carlos II, (Orlando aos 68 minutos) e Azevedo; Cardoso, Santos, José António e Rocha; Marcus, (Toninho aos 68 minutos) e José Carlos I.
Ao intervalo, 0-0
Marcador: Reginaldo aos 49 minutos.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Helder aos 39 minutos, Mauro aos 56 minutos, Amorim aos 73 minutos, Rocha aos 75 minutos e Santos aos 87 minutos. Cartões vermelhos para Mauro aos 73 minutos e Helder aos 77 minutos.

Nacional da III Divisão

Alba, 1 — Oliveira do Hospital, 5

Jogo no Parque Alba, em Albergaria-a-Velha.
Árbitro: Pires de Azevedo, auxiliado por Reis Pmno e António Sousa (equipa de Viana do Castelo).
ALBA: Luis Filipe; Carapinheira, Mussá, Diego (Paulo aos 68 minutos) e Geraldo; Rangel, Angelo, Beto (Babuna aos 46 minutos) e Simões; Jorge e Leite.
O. HOSPITAL: Jorge; Barreto, Toca, Paulo (Russo aos 69 minutos), Paulo Fernando e Filipe; Cunha, João Gil, Arménio e Paulo Piedade; Vitor Torres e Germano.
Ao intervalo: 1-2
Marcadores: Germano (15 minutos), Vitor Soares (34 e 82 minutos), Jorge (44 minutos), João Gil (62 minutos) e Paulo Piedade (89 minutos, de grande penalidade).
Acção disciplinar: cartões amarelos para Rangel (75 minutos) e Jorge (81 minutos).

Vitória merecidíssima dos forasteiros que asentaram o seu futebol numa espectacular organização colectiva, que se impôs sempre às incli-

piantes e frágeis tentativas individualizadas dos locais.
Durante a primeira meia hora, que acabaria por marcar de forma decisiva o andamento da partida e o seu resultado final, a equipa local mostrou muito pouca organização, com a defesa a não cumprir o seu papel, um meio campo muito espartilhado e quanto ao ataque, esse não existiu nunca.
Feitos os dois primeiros golos por parte dos visitantes, finalmente os locais acordaram e, depois de Leite retematado à barra, Jorge marcaria o ponto de honra.
Esta primeira parte foi muito mais dominada pela equipa visitante, que apresentou um futebol aberto, com as necessárias cautelas defensivas, mas com um meio campo a apoiar muito bem o seu ataque.
No recomeço, após uma ténue reacção dos locais, os forasteiros marcariam o terceiro golo, acabando de vez com qualquer tipo de ambição local, vindo o marcador a subir para uma expressão pouco prevista, face às últimas exhibições dos vencidos,

Substituições: Sá por Fua (56m) e Zé Manel por Nené (77m).
Suplentes não utilizados — Castro, Bernardo e Lourenço.
Treinador: Eliseu Ramalho.
Acção disciplinar — cartão vermelho para Tato (72m).
ACADÉMICO DE VISEU — Sardinha: Morgado, Leal, Chico Nikita e Kappa; Alexandre Alinho, Rui e Cruz; Gil, Abel e Amadeu.
Substituições: Rui por Matos (82m) e Gil por Delgado (89m).
Suplentes não utilizados — Nelito, Rui Madeira e Quim.
Treinador: Carlos Alinho.
Acção disciplinar — cartão amarelo para Amadeu (38m) e cartão vermelho para Alexandre Alinho (69m).
Intervalo: 1-2.
Marcadores: Cruz (18m), Abel (43m) e Magalão (45m).

Teve duas facetas distintas este sempre apetezido derby baírradino, já que no primeiro tempo o mesmo se desenrolou numa toada morna e calculista, mas, após o recomeço, tudo se alterou com fernesim e algumas picardias a marcarem o tom geral.
Os locais, inicialmente, foram uma equipa mais ofensiva, mas a partir dos 10 minutos, os forasteiros equilibraram as coisas e meteram as mais influentes pedras anfitriãs num colete de forças, com Rocha e José António, nas faixas laterais e Marcus e Santos pelo centro a realizarem exhibições convenientes, com Cardoso a cumprir, com exemplar brilho, a sua função de libero. Na frente atacante ficava apenas José Carlos I, mas a verdade é que ele dava pela barba à defensiva local pois movimentava-se muito bem e corria como um «dano» todas as zonas do terreno. Por sua vez, os locais não se conseguiram encontrar, pois os defesas não sabiam ao terreno, os defesas não sa-

nhavam uma disputa directa e, logicamente, os avançados Reginaldo e Araújo eram presas fáceis dos contrários.
Assistia-se como que a um «jogo a feijões», muito disputado na zona central, longe das balizas e com os dois guarda-redes a terem uma tarde de grande tranquilidade. Essa monotonia só viria a ser quebrada cerca da meia hora quando José António na marcação de um livre, atirou fortíssimo, mas a rasar a barra.
Na resposta, Queta, também recarregava de longe, mas o remate saiu-lhe um pouco ao lado do poste direito de Luis Almeida.
A seis minutos antes do intervalo, Helder viu o cartão amarelo, o primeiro de uma longa série negra que se viria a registar após o descanso, e este momento foi, de facto, o prenúncio de que a «sonolência» estava a terminar e que, finalmente, iria «haver» jogo.

Foi bem clara a disposição do Estarreja em começar por jogar em velocidade, obrigando o seu adversário a muitas cauteladas defensivas. As primeiras ocasiões de perigo couberam mesmo aos donos da casa, que actuando muito bem obrigavam os homens de Viseu a muita concentração para não serem batidos.
Aos 5 minutos, na sequência dum livre apontado pelo lateral direito Augusto, Magalão tentou a emenda de cabeça, mas Sardinha opôs-se com uma grande defesa por canto. De resto, Augusto em dois ou três livres, fez sempre pairar o pânico na área contrária, não tendo os avançados conseguido acertar com o caminho da baliza.
Mas, aos 18 minutos, e contra aquilo a que se convenciou chamar «corrente do jogo», Amadeu marcou um livre do lado direito e Cruz aproveitou muito bem o facto dos «centrais» do Estarreja não estarem lá e de cabeça abriu o activo. Balde de água fria, mas o Estarreja não se perturbou e tentou sempre que podia chegar à baliza de Sardinha.

A FORÇA DECISIVA DE UM TAL REGINALDO
As duas equipas, logo nos primeiros lances do recomeço, pareceram regressar com outras intenções e manda a verdade dizer que aquilo foi tudo baralhado e distribuído de novo.
Aos quatro minutos, Reginaldo, correu celere pelo centro, ganhou metros consecutivos aos seus adversários directos, primeiro Helder, depois Cardoso e ante a saída desesperada de Luis Almeida deu um toque soberbo na bola e marcou o golo que viria a decidir a contenda.
Este foi o tocar de clarim a reunir forças e a redefinir novas estratégias por parte dos forasteiros que contariam com tudo mesmo com este autêntico soco no estomago ainda para mais dado por um jogador adversário que quase passou despercebido durante a metade inicial. Volvidos quatro minutos, José António, recebeu um excelente passo de Santos e ficou isolado diante de Sara. O remate, cheio de intensionalidade, saiu a rasar o poste esquerdo, mas por fora, quando toda a gente já gritava golo.
No minutos seguinte Reginaldo, de novo ensaiou outro slalon, de grande espectacularidade e Amorim e Helder, os dois à uma, não tiveram outro remédio, que não fosse «assapar-lhe» duas chollipas das antigas para evitar que ele corresse isolado para a baliza.
O árbitro, vendo as coisas a tornarem-se feias, desatou a puxar por cartões mas, como é de hábito nestes jogos, teria que estalar a necessária bronca. Foi a um quarto de hora do fim, Mauro foi o primeiro a ser mandado tomar banho mais cedo porque voltou a reincidir no jogo duro. Só que para as coisas ficarem equilibradas, Helder acertou outra biqueirada intensional no possante Reginaldo e lá foi também direitinho aos balneários.
Até ao final o juiz de Braga ainda teve que exhibir a cartolina a Rocha e a Santos pelo que o jogo perdeu alguma qualidade.
Seguindo a lógica de que mais vale prevenir do que remediar, Mário Morais mandou entrar Leite, que se foi postar à frente do quarteto defensivo para varrer aquilo tudo e evitar

que, entre outras coisas, lhes permitiu coleccionar 17 jogos consecutivos sem derrotas.
O futebol é de facto uma modalidade fértil em situações imprevisíveis, mas não se pode deixar de registar que uma certa euforia antes do jogo terá sido fatal para esta descolorida actuação, de uma equipa que vale muito mais do que demonstrou nesta tarde que, em nossa opinião, deve ser para recordar e nunca para esquecer, tamanhos foram os erros cometidos e que, por certo, serão corrigidos no futuro.
Em síntese, nada a opor à vitória dos visitantes, cuja equipa é uma das melhores formações que esta época visitaram o rectângulo local, e que, como já se disse, soube apoiar a sua produção futebolística num colectivismo de grande realce.
Quanto ao árbitro, o seu trabalho desenrolou-se sem margem para apuros.
A lógica da derrota local não tem nada a haver com o trabalho do juiz minhoto...
Esmeralda Martins

resultado, mas já com a primeira parte a acabar, Leal, dentro da área, fez falta sobre Magalão, Joaquim Gonçalves não perdoou, o próprio Magalão atirou para Sardinha defender para a frente e na recarga, ai sim, Magalão reduziu a diferença.
Logo de seguida o árbitro apitou para o intervalo.
A ÚNICA EXCEÇÃO DUMA DEFESA EM DIA NÃO
Realmente a defesa do Estarreja, à excepção de Augusto, que tal como Gil do Académico de Viseu foram os dois melhores jogadores em campo, esteve muito mal. Particularmente os «centrais», Zé Manel e Amorim, em tarde de muito desacerto, principalmente o primeiro que acabaria por ser substituído, mas a nosso ver tarde demais. Realmente foi um «buraco» muito grande que os visitantes souberam aproveitar até para fazer o segundo golo, quando dois defesas se atropalharam e permitiram que surgisse Abel muito mais rápido e lúcido a atirar de cabeça, aumentando a vantagem. A partir daí, seria muito difícil ao Estarreja conseguir dar a volta ao

que o adversário pudesse chegar ao empate.
E a verdade é que nos minutos finais isso podia ter acontecido. Só não aconteceu porque dois jogadores do Oliveira do Bairro se atropalharam mutuamente e falharam essa hipótese.
Pouco depois era o fim do jogo, os locais coleccionavam uma importante vitória muito suadinha e que praticamente os liberta do fantasma da descida papão de que os forastei-

ros ainda não estão em definitivo libertos.
Quanto à arbitragem, houve-se-lhe a coerência tanto no aspecto técnico como disciplinar. Sem dúvida trabalho meritório, com dificuldades acrescidas numa segunda parte de chispa após um primeiro tempo que pareceu ser jogado nas calmas areias de um qualquer praia da nossa costa. Coisas que o futebol tece.
Jacinto Martins

... Os visitantes agradeceram os brindes da defesa

não se ajusta ao que se passou ao longo dos 90 minutos em que o Estarreja provou — não fora aquela defesa — ser capaz de se bater de igual para igual, com o líder da prova. Mas para se ser campeão também é preciso ter sorte, não é Carlos Alinho?
ÁRBITRO ACTUOU TARDE DEMAIS
Não percebemos a razão pela qual, Joaquim Gonçalves não mostrou ainda na primeira dois ou três cartões amarelos que acabariam por segurar a partida. Depois teve de mostrar dois vermelhos, o que é sempre desagradável e que seriam evitados se o árbitro tivesse agido em conformidade mas cedo. Não se pense contudo que o jogo foi disputado «à margem das leis». Aqui e ali uma certa virilidade que o árbitro não soube ou não quis reprimir, para depois...
No aspecto técnico não esteve mal e no golo anulado ao Estarreja terá considerado que houve falta dum avançado sobre o guarda-redes.

que o adversário pudesse chegar ao empate.
E a verdade é que nos minutos finais isso podia ter acontecido. Só não aconteceu porque dois jogadores do Oliveira do Bairro se atropalharam mutuamente e falharam essa hipótese.
Pouco depois era o fim do jogo, os locais coleccionavam uma importante vitória muito suadinha e que praticamente os liberta do fantasma da descida papão de que os forastei-

CÂMARA MUNICIPAL DE ESTARREJA
ANÚNCIO
CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE REMODELAÇÃO DA PRAÇA FRANCISCO BARBOSA — 1.ª Fase — FREGUESIA DE BÉDUÍO

1. Câmara Municipal de Estarreja 3860 ESTARREJA
2. Concurso público nos termos do Art.º 49 do Dec. Lei n.º 235/78 de 18 de Agosto.
3. a) Local de execução: Estarreja
b) Natureza, extensão e características gerais da obra: todos os trabalhos de construção civil assim como as respectivas instalações de água, esgotos, águas plúvias e electricidade, necessárias à completa execução dos equipamentos seguintes:
 1. coreto
 2. conjunto fonte mãe de água
 3. pérgula e quiosque
 4. conjunto topo norte
 5. monumento aos combatentes
 6. bancos e depósitos de lixo
- c) O preço base do concurso é de 27 122 591\$.
4. O prazo de execução da obra é de 240 dias, incluindo domingos e feriados.
5. a) O processo do concurso e documentos complementares, podem ser examinados ou pedidos no Serviço da Secretaria dos Serviços Técnicos de Obras da Câmara Municipal de Estarreja, nos dias úteis, das 9h às 12h30m e das 14h às 16 horas.
b) Pode ser examinada ou solicitada cópia da documentação até oito dias antes do termo do prazo de apresentação das propostas, com pagamento prévio de 10.000\$000, para processo completo.
6. a) As propostas documentadas deverão ser apresentadas até às 16 horas do 30.º dia posterior à publicação deste anúncio no «Diário da Republicação». b) No serviço da Secretaria dos Serviços Técnicos de Obras.

a) garantia de boa execução
b) preço
c) prazo de execução
Pel'A Presidente,
(-Diário de Aveiro-, N.º 877, de 16-5-88).

III DIVISÃO NACIONAL

Oliveirinha, 2 — Poiarses, 0

Bodas

— ou o regresso do herói

Jogo no Estádio da Gândara, na Oliveirinha, que apresentava traca assistência.

Arbitragem de Fernando Ramoa, auxiliado por Ramiro Antunes e José Luis Ferreira (equipa de Braga).

OLIVEIRINHA — Mário Júlio; Marito, Litos, Geninho (cap.) e Marcelino (Amilcar, aos 61m); Carlos Manuel II (Fernando Bodas, aos 66m); Celestino e Salla; Cosme, Rui Pedro e Carlitos.

Treinador: Sarró.
Suplentes não utilizados: Duarte, Santiago e Araújo.

POIARES — Amilcar; David, Pinto, Rui Silva e Miguel; Manuel António, Jardim e Nené; Carreira (cap.), Luis e Litos (Hélder, aos 64 m).

Treinador: Daniel Candeias.
Suplente não utilizado: Paulo Henrique.
Ao intervalo: 0-0.
Marcadores: Bodas, aos 69 e 88 m.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Luis (44m), Carreira (45m), Amilcar (69m) e Rui Silva (88m).

Com uma frente de ataque alargada, pertenceriam ao Oliveirinha os primeiros indícios de que estaria para durar o conjunto de Sarró.

E para durar, na medida em que, sabendo-se que o Poiarses era equipa condenada, à descida, não estaria nas previsões mais optimista que surgissem quaisquer dificuldades.

Enganou-se quem assim pensou. E que o Poiarses, exibindo um futebol calculista e ponderado, acabou por surgir no terreno com algumas intenções atacantes, e um ferrolho defensivo muito próprio, que acabaram por perturbar, e de que maneira, o conjunto aveirense.

Dar que, à meia-hora de jogo, a toada era de perfeito equilíbrio, se bem que os locais poderiam ter aberto o activo, logo aos 10 minutos, quando Carlitos perdeu um golo de cabeça, mesmo à entrada da pequena-área do Poiarses.

Mais tarde, seria ainda Geninho, aos 35 minutos, que perderia uma outra oportunidade, esta mais soberana, quando, frente ao guarda-linha Amilcar, deixou por pés alheios um golo certo.

A FORÇA VEM AO DE CIMA

No reatamento, com ambas as equipas a procurarem desesperadamente abrir o activo, seria ainda o Poiarses a comandar o jogo, num período em que o Oliveirinha, enveredando por deteitos incontroláveis, a que não estará posta de parte a falta de garra do sector defensivo, tardava em encontrar-se.

E disso se aproveitou o conjunto de Daniel Candeias, que por intermédio de Nené, e também Luis e Carreira, fizeram a vida dura ao sector defensivo aveirense.

Contudo, aos 69 minutos, surgiu o golo. Um golo merecido, talvez mais consentido pela defesa adversária, que resultou das substituições táticas operadas na equipa por Sarró.

E o golo veio dar uma alma nova à turma do Oliveirinha. Balanceado no ataque, o «team» aveirense começou a jogar pelos flancos e a demonstrar a sua própria força, fazendo de algum modo parar o ímpeto do Poiarses, cujo esforço físico era bem grande.

Como corolário de todo este «forcing» dos locais, surgiu o segundo golo, quase a terminar, e a verdade do encontro veio ao de cima.

A vitória do Oliveirinha, se bem que merecida, foi no entanto otuscada por uma exibição muito traca do conjunto aveirense. A equipa não cumpriu minimamente, e o desencontro de alguns sectores terá obrigado Sarró a repensar em

diversas modificações, que entretanto operou na segunda parte.

Quanto ao Poiarses, uma saudação para a força e o querer que demonstrou no terreno. A equipa, muito remocada, veio para ganhar, e só não se adiantou no marcador por manifesta falta de sorte.

Uma palavra para a arbitragem, que quase não se fez notar. O juiz bracarense, que não teve quaisquer dificuldades em dirigir o encontro, mostrou entretanto algumas cartolinas amarelas como que para se impor. Mas o encontro, esse, foi correctamente disputado.

Crónica de Eduardo Jaques

MOTOCROSS — Mundial de 125 cc

Dave Strijbos venceu Grande Prémio de Portugal

— 2.ª manga da prova não se realizou

O holandês Dave Strijbos, em Cagiva, venceu o Grande Prémio de Portugal, prova, realizada ontem no Crossódromo do Ginásio Clube de Águeda, a contar para o Campeonato Mundial de Motocross, categoria de 125 cc.

Dave Strijbos foi o vencedor da primeira manga da prova, vitória que lhe valeu a conquista do Grande Prémio uma vez que a segunda manga não se realizaria. A não realização da segunda manga ficou a dever-se a uma tomada de posição dos pilotos na sequência de três partidas que foram anuladas, devido a problemas com a grelha. Os pilotos consideraram que «não havia condições técnicas» para que a segunda manga se realizasse.

Segundo Angelino Ferreira, director da prova, «os pilotos não respeitaram o que está estabelecido no regulamento». «Quando foi dada a partida, os concorrentes não se encontravam colocados correctamente, a grelha tombou para a frente e partiu um cabo», diria Angelino Ferreira.

Na segunda tentativa, o concorrente n.º 30, Walter Bartolini, veria as suas condições competitivas reduzidas, pois um cabo enrolou-se numa roda da sua máquina. O director da prova seria, então, obrigado a interromper, de novo, a corrida.

Seria ainda tentada mais uma largada, tendo-se verificado, no entanto, os mesmos problemas que se registaram na primeira partida. Os pilotos decidiram, por fim, não alinhar para uma quarta partida.

A CLASSIFICAÇÃO

A classificação da 1.ª manga (coincidente, como já foi referido, com a do Grande Prémio de Portugal), foi a seguinte:

	Pontos
1.º, Dave Strijbos (Cagiva-Holanda)	20
2.º, Jean Michael Bayle (Honda-França)	17
3.º, Pedro Tragter (Honda-Holanda)	15
4.º, Massimo Contini (Cagiva-Itália)	13
5.º, Georges Jobe (Honda-Bélgica)	11
6.º, Alain Lejeune (Honda-Bélgica)	10
7.º, Mika Kouki (Yamaha-Finlândia)	9
8.º, Alessandro Puzar (KTM-Itália)	8
9.º, Marnico Bervoets (Yamaha-Bélgica)	7
10.º, Edwin Evertsen (Honda-Holanda)	6

Viseu e Benfica, 0 — Ovarense, 2

Sem apelo nem agravo...

Jogo no Estádio Municipal do Fontelo em Viseu.

Árbitro: Guilherme Tavares de Vila Real, auxiliado por Camilo Tavares e Miguel Fonseca.

V.BENFICA: Óscar, Lopes, Burgos, Emanuel e Ribeiro; Pedoda (Cavalcante 46 minutos), Eduardo e Pais; Abel, João Manuel e César.

Treinador: Mário Vasconcelos
OVARENSE: Patronilho; Alexandre, Helder, Santos e Marques; Carlos, Jaime (Freitas 65 minutos) e António Augusto; Sereno, Júlio e Martinho (Barroqueiro 73 minutos).

Treinador: Adelino Teixeira
Acção disciplinar: cartões amarelos: Sereno aos 28 minutos e Pais aos 87 minutos.

Ao intervalo: 0-0
Marcador: Júlio aos 44 e 79 minutos.

O Viseu e Benfica fica apenas a dever a si próprio esta inesperada derrota, já que em competição, nem um sector dianteiro pode desperdiçar oportunidades flagrantes, nem uma defesa pode permitir tantas facilidades a atacantes contrários.

Tudo isto aconteceu ontem com os pupilos de Mário Vasconcelos e,

com esta derrota, a equipa viseense deverá concentrar-se nesta ponta final do campeonato, uma vez que o perigo ainda espreita a equipa na tabela classificativa.

Nos primeiros 45 minutos os locais evidenciaram uma maior supremacia sobre o adversário, supremacia que no entanto a equipa de Ovar foi «concedendo», para aplicar por seu turno alguns golpes de contra-ataque, como veio a acontecer mesmo no final, com Júlio a aproveitar bem um desses lances e a fazer então o 0-1, resultado que, realísticamente se deverá aceitar como certo.

No segundo tempo o Viseu e Benfica introduziu algumas alterações no xadrez e a sua produtividade atacante melhorou substancialmente, assistindo-se nos primeiros 20 minutos a um autêntico assédio às redes de Patronilho, mas as oportunidades, algumas de forma infantil, foram-se gorando, acabando o adversário por marcar novamente noutro contra-ataque em que o sector recuado dos locais foi apanhado em contra-pé.

Nada a opor portanto à vitória do Ovarense, premiando assim a forma inteligente, no aspecto tático, como actuou.

Os dois pilotos portugueses que participaram no Grande Prémio foram António Oliveira, em Yamaha, e Carlos Crespo, em Honda. António Oliveira desistiria logo na primeira volta, devido

a uma queda que lhe provocaria um ligeiro traumatismo craniano, enquanto Carlos Crespo terminaria a prova na última posição, a duas voltas do vencedor.

Nódoa negra foi dada pela Securitas

Em qualquer bom pano cai a nódoa. E numa organização primada como a que o Ginásio Clube de Águeda apresentou, a nódoa foi dada pela vigilância da Securitas.

Mas expliquemos porquê... jornalistas da «Lusa» e do «Diário de Aveiro» e um fotógrafo, foram impedidos do seu acesso ao parque de viaturas que a organização reservou para os profissionais de Comunicação Social que se deslocaram a Águeda com missão de cobertura do acontecimento.

Um vigilante da Securitas numa prepotência que não entendemos, não atendeu aos reparos do jornalista e disse que «estava a cumprir ordens», impedindo aqueles profissionais de entrarem no recinto para o que estavam devidamente credenciados, como o demonstra a gravura junta. Não acreditamos que por parte da organização houvesse semelhante ordem, pois todos conhecemos a

maneira como o Ginásio Clube de Águeda pauta as suas relações com a Comunicação Social.

Da atitude prepotente de um vigilante, de um serviço que é caro — e que afinal não cumpriu cabalmente a sua missão — sofre a organização e os nossos leitores que assim se viram privados da reportagem fotográfica que o acontecimento justificava, e que já na época anterior mereceu encómios da organização e outras entidades ligadas ao motocross.

Jornalisticamente o acontecimento foi coberto da maneira que o recurso permitiu.

Só que assim não é possível trabalhar, quando se nos depara o maior desrespeito pela actividade de cada um, naquilo que poderemos classificar de «impedimento do acesso à informação».

Pena é que organizações de prestígio se vejam assim servidas...

CAMPEONATO DO MUNDO DE MOTOCROSS 125cc
14-15 MAIO DE 1988
ÁGUEDA - PORTUGAL



TROFÉU BP



Apesar de credenciados os jornalistas viram o seu acesso impedido por um «zeloso» Securitas que certamente não sabe compreender as ordens que lhe dão. Afinal para que foi que se passaram as credenciais e os disticos?

Taça Nacional de Futebol Feminino

Crónica de Carlos Santos

Estrela Azul, 12

Sporting de Pombal, 0

Desculpem, com licença...
e foi uma dúzia

O tempo ajudou. A tarde estava amena, sem vento e com um solzinho que aquecia, sem se tornar incómodo. As «meninas» do Estrela Azul, já campeãs da sua série, fizeram do jogo um treino e nem se preocuparam em bater o recorde da prova, que estava ao seu alcance. Preferiram transformar o jogo em preparação para a última fase em que têm de defrontar o Boavista (Zona Norte) e Coia (Zona Sul).

Jogo no Campo do Estrela Azul (Cacia Nova).

Árbitro — Carlos Oliveira, auxiliado por Manuel Sineiro e Pedro Duro.

ESTRELA AZUL — **Fernanda Silva; Fátima Calisto, Carla, Nunes e Zeza; Fátima Gonçalves, Benvida e São Diogo; Rosalina, São Vinha e Kitas.**

Substituições — Kitas por Lena (intervalo) e Fernanda Seabra para o lugar de Fernanda Silva (45 m).

Suplentes não utilizadas — Gena e Ana Simões.

Acção disciplinar — cartão amarelo ao massagista, por ter entrado no terreno sem autorização do árbitro.

Treinador — Vítor Queirós.

SPORTING DE POMBAL — **Manuela; Marta, Isabel, Gaby e Alexandrina; Paula, São e Adília; Rita, Filomena e Dalila.**

Substituições — Rita por Paula (62 m) e Filomena por Trino (67 m).

Suplentes não utilizadas — Manuela, Luisa e Cristina.

Acção disciplinar — nada a registar.

Intervalo — 5-0.

Marcadoras — Fátima Gonçalves (14 m), Rosalina (25, 26, 37 e 68 m), Nunes (30 m), São Diogo (40 m), Benvida (46 e 51 m), Lena (48 m), São Vinha (69 m) e Manuela, guarda-redes do Sporting de Pombal na própria baliza aos 34 m.

A história do jogo é muito fácil de contar, tal a superioridade das campeãs de Cacia, frente à frágil turma de Pombal. Não adianta muito falar em táticas, ou destacarmos aqui atletas, pois todas se empenharam em jogar futebol. Destaque apenas para a jovem guarda-redes do Sporting de Pombal, Manuela, que fez uma excelente exi-

bição, evitando que as suas balizas fossem ainda mais vezes violadas. No seu autogolo, não teve a mínima espécie de culpa, pois a bola ressaltou do poste, depois dum petardo de Rosalina e bateu-lhe nas costas, acabando por entrar. Considerámos autogolo, pois se a guarda-redes não estivesse no caminho do ressalto a bola ter-se-ia perdido na área e logicamente não teria entrado.

Foi pena que Zeza e São Vinha tivessem querido marcar um golo já na segunda parte. Ambas muito boas jogadoras, com estilos diferentes, mais em força a primeira, mais tecnicista a segunda mas a sua «sofreguidão», que até foi natural, impediu por vezes do «score» ser aumentado.

De qualquer das formas não queremos deixar de referir o bom momento que a equipa de Vítor Queirós está a atravessar, aguardando-se uma fase final bem movimentada. A equipa sabe o que quer, está bem escalonada, com todas as jogadoras a movimentarem-se muito bem. Repare-se que foram precisos 14 minutos para alcançarem o primeiro golo e depois mais onze para surgir o segundo. Não fora «tanto tempo perdido» e a vantagem teria sido ainda maior. Mas a verdade é que as visitantes não mereciam tão



Futebol feminino: São Vinha, em primeiro plano, uma das atletas do Estrela Azul, que tão brilhantemente assegurou a presença na fase final da prova.

severa punição, já que se bateram com extremo desportivismo, encarando com naturalidade o maior valor do Estrela Azul, sem contudo deixarem de ir à luta e de darem a réplica que efectivamente puderam.

Só que não tiveram hipótese de contrariar o melhor futebol da equipa que muito justamente venceu esta fase e de quem se espera um bom comportamento na fase final.

A arbitragem não teve problemas de maior, se bem que aqui e ali tivesse tido alguns erros, que naturalmente não influíram no resultado.

Novos corpos gerentes do Beira Mar tomaram posse

Não mais de centena e meia de associados dos auri-negros assistiram, na noite da passada sexta-feira, ao acto de posse dos novos corpos gerentes do Sport Clube Beira-Mar, recentemente eleitos para o biénio de 1988/90, e em que surge como a grande novidade o gestor do Futebol Profissional, António da Silva Vieira, como Presidente da Assembleia Geral, sucedendo a Sebastião Piedade de Oliveira.

Manuel Pereira Cabral Monteiro mantém-se como Presidente da Direcção embora há alguns meses atrás tivesse manifestado a sua intenção de não se recandidatar.

No acto de posse, Silva Vieira afirmou que "O Beira-Mar há-de crescer ainda mais e em todas as modalidades, afirmando-se como um Clube eclético, embora continue a ter, como a maior parte dos clubes, o futebol como barómetro".

Os novos corpos gerentes agora empossados são:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - António da Silva Vieira

Vice-pres. - Dr. Carlos Brandão Nunes

1.º Secret. - Fernando Pereira C. Monteiro

2.º Secret. - Carlos Loura Peixinho

CONSELHO FISCAL

Presidente - Raúl Cunha

Secret. - Manuel Almeida Nogueira

Relator de contas - Manuel Pereira Pacheco

Relator do Contencioso - António Leopoldo Christo

DIRECÇÃO

Presidente - Manuel Pereira Cabral Monteiro

Vice-Pres. - Manuel Ferreira dos Santos (Pirona)

- Raúl Pericão Seixas

- Justino da Rocha e Costa

Directores - Albino Nogueira Alves Pinto

- António Luis Moreira da Costa

- Artur Valente Filipe

- Carlos das Neves

Marques de Almeida

- Germano Rodrigues

Parente

- João Carlos Matos Ramos

- José de Oliveira Santos

- José da Silva Tavares

Veiga

- Manuel Ribeiro da Costa

Júnior

Como Coordenador do Futebol Profissional continua António Barroco Máximo.

EXPORTAR É FÁCIL



com produtos de qualidade, embalagens adequadas, design, bons preços, prazos de entrega fiáveis, distribuição eficiente, informações precisas e apoio técnico eficaz.

Conquiste mercados novos.



INSTITUTO DO COMÉRCIO EXTERNO DE PORTUGAL - ICEP

EMPRESA: _____

MORADA COMPLETA: _____

CONTACTO: _____

Pretendo informações sobre o Instituto do Comércio Externo de Portugal - ICEP

Delegação Aveiro: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 146-5.º B 3800 Aveiro Tel.: (034) 20 416/20 439/20 474/20 498

Telex: 37705 ICEPAV P Telefax: 20605

Resultados e Classificações

NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Belenenses-Benfica	2-1
Guimarães-Académica	3-0
Boavista-Farense	2-0
Varzim-Espinho	0-0
Porto-Rio Ave	5-0
Covilhã-Penafiel	0-0
Setúbal-Salgueiros	0-2
Portimonense-Chaves	0-3
Marítimo-Elvas	1-0
Sporting-Braga	2-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Porto	34	25	8	1	79-15	58
Benfica	34	18	11	5	53-19	47
Boavista	34	15	12	7	38-22	42
Belenenses	34	16	10	8	47-36	42
Sporting	34	15	11	8	51-39	41
Chaves	34	10	12	9	51-29	38
Setúbal	34	14	8	12	52-40	36
Penafiel	34	10	16	8	35-36	36
Espinho	34	12	12	10	36-34	36
Marítimo	34	9	15	10	31-36	33
Guimarães	34	11	10	13	47-42	32
Académica	34	8	13	13	31-41	29
Braga	34	7	15	12	29-40	29
Farense	34	10	9	15	28-46	29
Portimonense	34	10	8	16	35-46	28
Elvas	34	6	15	13	31-40	27
Varzim	34	7	13	14	28-48	27
Rio Ave	34	7	12	15	29-63	26
Salgueiros	34	6	13	15	29-51	25
Covilhã	34	5	9	20	30-61	19

PRÓXIMA JORNADA

Braga-Belenenses
Benfica-Guimarães
Académica-Boavista
Farense-Varzim
Espinho-Porto
Rio Ave-Covilhã
Penafiel-Setúbal
Salgueiros-Portimonense
Chaves-Marítimo
Elvas-Sporting

NACIONAL DA II DIVISÃO

ZONA NORTE

RESULTADOS

Famalicão-Lourosa	3-1
G. Vicente-M. Cavaleiros	2-1
Tirsense-Ermesinde	0-0
Vianense-P. Ferreira	0-1
Lixa-Aves	0-2
Marco-Trofense	1-2
Frearmunde-Felgueiras	1-0
Leixões-Moreirense	3-2
Bragança-Vizela	2-0
Lamas-Fafe	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Leixões	34	20	8	6	63-31	48
Famalicão	33	19	9	5	57-19	47
Fafe	34	18	11	5	40-14	47
Tirsense	34	14	13	7	46-30	41
Moreirense	34	16	8	10	44-41	40
Aves	34	17	6	11	47-36	40
Vizela	34	15	8	11	45-32	38
Felgueiras	34	13	12	9	45-25	38
Frearmunde	34	12	14	8	43-29	38
P. Ferreira	34	11	14	9	33-28	36
G. Vicente	34	12	11	11	40-37	35
Lamas	34	12	9	13	35-38	33
Bragança	34	14	5	15	41-52	33
Marco	34	12	8	14	44-61	32
Trofense	34	11	9	14	41-42	31
Ermesinde	34	7	11	16	29-48	25
Vianense	34	7	10	17	28-45	24
Lourosa	34	7	7	20	23-47	21
M. Cavaleiros	33	3	12	18	29-51	18
Lixa	34	2	9	23	19-81	13

HOTELARIA

Moderno Estabelecimento a abrir muito em breve

ADMITE

EMPREGADOS/AS

de mesa e balcão para:

CAFÉ, RESTAURANTE E GELATARIA

Contactar:

Quarta-feira, 18 de Maio, das 10 às 19 horas
Rua S. Sebastião, 97, 97-A e 97-C—Aveiro.

PRÓXIMA JORNADA

Fafe-Famalicão
Lourosa-G. Vicente
M. Cavaleiros-Moreirense
Ermesinde-Vianense
P. Ferreira-Lixa
Aves-Marco
Trofense-Freamunde
Felgueiras-Leixões
Moreirense-Bragança
Vizela-Lamas

ZONA CENTRO

RESULTADOS

Almeirim-Mirense	0-1
Caldas-Torriense	1-0
Marinhense-Feirense	1-1
Mangualde-Beira Mar	1-1
E. Portalegre-Guarda	2-1
Águeda-O. Bairro	1-0
Estarreja-A. Viseu	1-2
Vilafranquense-Leiria	4-1
U. Coimbra-Santarém	0-0
Marialvas-Peniche	2-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
A. Viseu	34	23	3	8	68-31	49
Beira Mar	34	19	9	6	46-18	47
Torriense	34	17	9	8	57-32	43
Feirense	34	14	7	13	50-46	35
Leiria	34	16	9	9	56-40	41
Portalegre	34	15	7	12	50-38	37
Estarreja	34	13	10	11	39-49	36
Marinhense	34	12	12	10	35-30	36
Marialvas	34	14	7	13	50-46	35
Mangualde	34	10	14	10	33-39	34
Águeda	34	13	8	13	31-34	34
Peniche	34	11	11	12	51-49	33
Marialvas	34	15	2	17	37-33	32
O. Bairro	34	11	8	15	42-42	30
Vilafranq.	34	10	10	14	35-51	30
Caldas	34	11	7	16	26-38	29
Santarém	34	9	9	16	32-47	27
Almeirim	34	9	9	16	29-50	27
U. Coimbra	24	8	11	15	26-36	27
Mirense	34	9	9	16	38-53	27
Guarda	34	8	10	16	23-46	26

PRÓXIMA JORNADA

Peniche-Almeirim
Mirense-Caldas
Torriense-Marinhense
Feirense-Mangualde
Beira Mar-E. Portalegre
O. Bairro-Estarreja
A. Viseu-Vilafranquense
Leiria-U. Coimbra
Santarém-Marialvas

ZONA SUL

RESULTADOS

S. Correia-Nacional	0-1
Oriental-U. Madeira	1-1
Lusitânia-Silves	0-1
S. Cacém-E. Lagos	3-2
C. Piedade-Montijo	1-1
S. Clara-Caparica	0-1
Olhanense-Amora	1-2
Louletano-Barreirense	6-0
Estoril-Atlético	1-0
Amadora-Sacavenense	3-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Amadora	34	23	7	4	61-14	53
Nacional	34	24	5	5	60-19	53
Louletano	34	20	4	10	70-34	44
Barreirense	34	14	12	8	36-33	40
Estoril	34	15	10	9	46-42	40
Sacavenense	34	12	13	9	38-35	37
Olhanense	34	14	8	12	47-37	36
U. Madeira	34	14	8	12	52-35	36
Oriental	34	12	11	11	47-42	35
F. Lagos	34	13	7	14	37-44	33
Atlético	34	12	9	13	44-34	33
Silves	34	10	12	12	33-46	32
Montijo	34	12	6	16	44-45	30
S. Cacém	34	10	9	15	30-52	29
Amora	34	10	8	16	39-58	28
Lusitânia	34	8	11	15	23-45	27
S. Correia	34	9	7	18	28-51	25
C. Piedade	34	6	13	15	34-49	25
Caparica	34	8	8	18	31-58	24
S. Clara	34	5	10	19	18-49	20

PRÓXIMA JORNADA

Sacavenense-S. Correia
Nacional-Oriental
U. Madeira-Lusitânia
Silves-S. Cacém
E. Lagos-C. Piedade
Montijo-S. Clara
Caparica-Olhanense
Amora-Louletano
Barreirense-Estoril
Atlético-Amadora

NACIONAL DA III DIVISÃO

SÉRIE-C

RESULTADOS

Tabuense-Seia	0-1
S. Comba-Vilanovenses	3-0
Belmonte-Luso	0-5
V. Benfica-Ovarense	0-2
Anadia-Oliveirense	1-1
V. Formoso-Cariense	0-1
Oliveirinha-Poiars	1-0
Mealhada-Pessegueirense	1-0
Alba-O. Hospital	1-4
Gouveia-Tondela	1-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Luso	34	24	9	1	75-11	57
Mealhada	34	20	9	5	57-21	49
Pessegueir.	34	16	13	5	55-33	45
O. Hospital	34	15	12	7	42-21	42
Seia	34	16	10	8	44-30	42
Anadia	34	14	11	9	38-30	39
Oliveirinha	34	12	13	9	37-30	37
V. Benfica	34	12	11	11	36-37	35
Alba	34	10	15	9	31-36	35
Oliveirense	34	12	11	11	41-38	35
Ovarense	34	12	11	11	29-28	35
S. Comba	34	8	18	8	29-28	34
Gouveia	34	11	11	12	40-40	33
Vilanovenses	34	12	8	14	31-40	32
Tondela	34	11	7	16	29-42	29
V. Formoso	34	11	3	20	43-56	25
Poiars	34	8	7	19	31-51	23
Tabuense	34	6	9	19	31-50	21
Belmonte	34	6	7	21	26-70	19
Cariense	34	4	5	25	23-75	13

PRÓXIMA JORNADA

Tondela-Tabuense
Seia-S. Comba
Vilanovenses-Belmonte
Luso-V. Benfica
Ovarense-Anadia
Oliveirense-V. Formoso
Cariense-Oliveirinha
Poiars-Mealhada
Pessegueirense-Alba
O. Hospital-Gouveia

NACIONAL FEMININO

ZONA CENTRO

RESULTADOS

Foz Cõa-Ferreirense	1-4
Estrela Azul-Sp. Pombal	12-0
U. Coimbra-Arzila	4-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Estrela Azul	10	10	0	0	83-3	20
U. Coimbra	10	8	0	2	62-4	16
Ferreirense	10	5	1	4	21-29	11
Arzila	10	3	1	6	8-44	7
Foz Cõa	10	1	2	7	9-45	4
Sp. Pombal	10	1	0	9	3-61	2

Apurado o Estrela Azul que vai disputar a fase final com o Boavista (apurado da Zona Norte) e o Terras da Costa (apurado na Zona Sul), sendo de salientar que as equipas da Zona Norte foram nitidamente beneficiadas com um campeonato menos longo — bastaram-lhes oito jogos — em contraste com as Zonas Centro e Sul onde as equipas tiveram de disputar 10 jogos.

TRABALHE POR CONTA PRÓPRIA

EMPRESA FRANCESA DE COSMÉTICA

Admite SENHORAS

EM TODO O PAÍS PARA TRABALHAREM POR CONTA PRÓPRIA

- Dá-se curso de formação e todo o apoio
- Não necessita de capital

Responda, candidatando-se, à

Rua de Campolide, 217.2.º Dt.º LISBOA

NACIONAL DE JUNIORES

ZONA NORTE

RESULTADOS

Porto-Braga	(Adiado)
Varzim-Guimarães	0-1
Beira Mar-Ac. Viseu	(Adiado)

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Guimarães	6	5	0	1	16-5	10
Porto	5	4	0	1	16-1	8
Braga	5	3	1	1	11-5	7
Varzim	6	2	0	4	6-11	4
A. Viseu	5	1	0	4	4-16	2
Beira Mar	5	0	1	4	3-16	1

PRÓXIMA JORNADA

Guimarães-Porto
Braga-Beira Mar
Ac. Viseu-Varzim

ZONA SUL

RESULTADOS

Setúbal-Barreirense	0-2
U. Leiria-Académica	1-0
Benfica-Sporting	2-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Benfica	6	5	1	0	16-3	11
Sporting	6	3	1	2	11-6	7
Barreirense	6	2	1	3	6-8	5
Académica	6	2	1	3	4-10	5
Leiria	6	1	2	3	1-3	4
Setúbal	6	1	2	3	2-10	4

PRÓXIMA JORNADA

Académica-Setúbal
Barreirense-Benfica
Sporting-U. Leiria</

BASQUETEBOL—Torneio de Competência

Esgueira, 96 — Sanjoanense, 82

Primeira Divisão...

finalmente!

Jogo no Pavilhão de Esgueira. Arbitros: José Araújo e José Nina (equipa de Lisboa).

ESGUEIRA: Rui Santos (6+7), Duane Byrd (7+8), Sérgio (19+5), Henry Johnson (12+9), João Jaime (7+3), Jorge Caetano (4+0), Cassiano (0+8), Baptista (0+1), Herculano, Emanuel Soares e Renato.

Treinadores: Prof. Orlando Simões e José Pinheiro.

SANJOANENSE: Azevedo (5+11), Zé Soares (7+4), Cerqueira, Norman (16+92), O'Neill (6+4), Zé Santos (2+2), Carlos Dias (0+2), Barbosa, Rufino (0+2) e Nascimento (0+4).

Marcha do Marcador:

Table showing game progress: 5 min (11-9), 10 min (32-19), 15 min (42-29), 20 min (55-38); 25 min (64-49), 30 min (76-59), 35 min (88-70), 40 min (96-82).

Nunca esteve em dúvida a vitória da equipa da casa, neste jogo decisivo para as suas aspirações - permanecer na primeira divisão.

Perante um público numeroso e entusiasta, que encheu por completo o Pavilhão, o Esgueira conseguiu assegurar a sua permanência na primeira divisão, ao vencer de forma clara e incontestável a Sanjoanense, em jogo muito bem disputado.

No final foi a festa, com os abraços, o champanhe, as cornetas e as bandeiras verdes em agitação.

A vitória da equipa esgueirense construiu-se na primeira parte. Valeu o conjunto, os cinco jogadores que alinharam de início e os outros que foram entrando em campo durante os 40 minutos de jogo.

Henry Johnson acusou a responsabilidade do jogo e mostrou-se nervoso. Em pouco tempo já contava com duas faltas e uma técnica - algum excesso de zelo por parte da equipa de arbitragem.

Apesar do nervosismo, a equipa valeu pelo colectivo e a vitória não se deveu a nenhum jogador em especial.

Refira-se a excelente prestação de Sérgio, que esteve muito acima da sua média. Na primeira parte alcançou 19 pontos, raras vezes falhou e transmitiu confiança à equipa.

A equipa de arbitragem não esteve ao nível do jogo, a nosso entender. Marcou faltas que não existiram, o que enervou os jogadores e provocou algum descontentamento no público.

No final, pedimos a Orlando Simões uma opinião sobre o encontro: «Não foi um grande jogo. Não estivemos muito bem mas conseguimos obter uma vantagem confortável, o que permitiu a rotação do plantel.

Crónica de Pedro Rodrigues

CLASSIFICAÇÃO I DIVISÃO table with columns J, V, E, D, F-C, P.

PRÓXIMA JORNADA: Alba-Real Nogueirense, Gafanha-S.M. Gândara

PROVA EXTRAORDINÁRIA DE INICIADOS

SÉRIE-A RESULTADOS

Table with results for Série A: Feirense-Cesarense 0-1, Arrifanense-Argoncilhe 4-0, Espinho-Lourosa 0-0.

CLASSIFICAÇÃO I DIVISÃO

Table with classification for Série A: Lourosa 10-6-4-0, Arrifanense 10-5-2-3, Feirense 8-4-1-3, Argoncilhe 9-3-2-4, Espinho 9-2-4-3, Cesarense 10-1-1-8.

SÉRIE-B RESULTADOS

Table with results for Série B: Tabueira-Agueda 1-3, Azurva-Valecambrense 0-1.

CLASSIFICAÇÃO I DIVISÃO

Table with classification for Série B: Valecambrense 7-6-1-0, Agueda 7-5-1-1, Azurva 8-3-1-4, Crevi 5-1-0-4, Tabueira 5-0-1-4.

SÉRIE-C RESULTADOS

Table with results for Série C: LAAC-Arviscal 1-2, Gafanha-Anadia 1-1.

CLASSIFICAÇÃO I DIVISÃO

Table with classification for Série C: Gafanha 8-4-2-2, Anadia 6-5-1-0, Luso 6-4-1-1, Arviscal 7-1-0-6, LAAC 7-1-0-6.

DISTRITAIS DA A.F. VISEU

I DIVISÃO RESULTADOS

Table with results for I Divisão: Penalva-Paivense 1-0, Castro Daire-Moimenta 2-2, Carvalhais-Tabuaço 3-0, Nelas-Carregal 2-0, Vildemoinhos-C. Senhorim 4-1, Cambres-Oliv. Frades 4-1, Resende-Lamelas 4-0, Mortágua-Mundão 5-0.

CLASSIFICAÇÃO I DIVISÃO

Table with classification for I Divisão: Mortágua 28-16-7-5, Penalva 28-15-7-6, Vildemoinhos 28-14-6-8, Moim. Beira 28-12-7-9, Carregal 28-12-6-10, Cambres 28-12-6-10, Tabuaço 28-12-6-10, Nelas 28-11-7-10, Oliv. Frades 28-10-9-9, Castro Daire 28-10-9-9, Mundão 28-11-5-12, Paivense 28-10-6-12, Carvalhais 28-9-8-11, C. Senhorim 28-7-6-15, Lamelas 28-6-5-17, Resende 28-7-2-19.

PRÓXIMA JORNADA: Penalva-Mundão, Paivense-C. Daire, Moim. Beira-Carvalhais, Tabuaço-Nelas, Carregal-Vildemoinhos, C. Senhorim-Cambres, Oliv. Frades-Resende, Lamelas-Mortágua.

II DIVISÃO RESULTADOS

Table with results for II Divisão: Fornelos-Cancela 3-1, Fer. Aves-Boassas 0-2, Vouzela-Valdigem 1-0, Molelos-Pedreles 6-0, Cabanas-Nandufe 3-1, Ferreiros-Sampedrense 4-1, Sernancelhe-Sátão 1-1, Queiriga-Sande 5-0.

CLASSIFICAÇÃO II DIVISÃO

Table with classification for II Divisão: Sátão 27-17-5-5, Queiriga 28-17-3-8, Ferreiros 27-16-4-7, Sampedrense 28-15-6-7, Nandufe 27-14-5-8, Molelos 28-12-7-9, Cabanas 28-14-1-13, Boassas 28-12-5-11, Sernancelhe 28-11-8-9, Sande 28-10-6-12, Vouzela 28-9-8-11, Valdigem 28-11-2-15, Fornelos 26-10-3-13, Fer. Aves 28-6-8-14, Pedreles 28-7-4-17, Cancela 27-1-3-23.

PRÓXIMA JORNADA: Fornelos-Sande, Cancela-Fer. Aves, Boassas-Vouzela, Valdigem-Molelos, Pedreles-Cabanas, Nandufe-Ferreiros, Sampedrense-Sernancelhe, Sátão-Queiriga.

III DIVISÃO Apuramento do campeão

Table with results for III Divisão: Britiande-Lamas 5-0.

PRÓXIMA JORNADA: Britiande-Silgueiros

JUNIORES FASE FINAL

Table with results for Juniores: Viseu e Benfica-Sp. Lamego 1-0, Castrense-Nelas 0-1.

JUVENIS RESULTADOS

Table with results for Juvenis: Oliv. Frades-Castrense 6-1, Acad. Viseu-Mangualde 1-0, Cultural do Campo-Sátão 0-6, Nelas-Viseu e Benfica 0-5, Cinfães-Repesenses 1-2, Cracks de Lamego-Armamar 2-1.

DISTRITAL DA I DIVISÃO DE LEIRIA

ZONA NORTE RESULTADOS

Table with results for Zona Norte: Pinheirense-Praia da Vieira 2-1, 22 de J./Amor-C. de Couce 2-0, Sp. Pombal-Fig. Vinhos 2-1, Arcuda/A. Doze-Bidoeirense 2-1, Alvaiázere-GD M. Real 5-1, AD Ranha-AD Barreiros 3-2, CC Ansião-GD. Unidos 3-0.

CLASSIFICAÇÃO II DIVISÃO

Table with classification for Zona Norte: 22 J./Amor 25-16-8-1, Arc./A. Doze 25-17-1-7, F. Vinhos 25-16-2-7, Alvaiázere 25-11-0-4, AD Ranha 25-10-8-7, AD Barreiros 25-10-5-10, GD Unidos 25-10-5-10, Bidoeirense 25-7-10-8, CC Ansião 25-7-9-9, Sp. Pombal 25-7-9-9, P. Vieira 25-6-8-11, Chão Couce 25-6-7-12, Monte Real 25-4-2-19, Pinheirense 25-3-4-18.

ZONA SUL RESULTADOS

Table with results for Zona Sul: SL Marinha-Alq. Serra 3-1, Biblioteca-Atl. Geraides 1-1, Atouguiense-1.º Dezembro 2-0, Foz do Arelho-St.ª Susana 2-2, S. Bernardino-CP Pocariça 0-2, CD Moitense-Juncalense 0-1, «Os Vidreiros»-Pataense 1-1.

CLASSIFICAÇÃO II DIVISÃO

Table with classification for II Divisão: Atouguiense 25-21-3-1, SL Marinha 25-16-6-3, Pataense 25-11-8-6, «Os Vidreiros» 25-10-7-8, Juncalense 25-9-7-9, CD Moitense 25-9-7-9, Alq. Serra 25-9-6-10, St.ª Susana 25-9-5-11, Atl. Geraides 25-7-8-10, Pocariça 25-6-10-9, Biblioteca 25-9-4-12, S. Bernardi 25-5-7-13, Foz Arelho 25-2-4-19.

DISTRITAL DA I DIVISÃO DA GUARDA

RESULTADOS

Table with results for Distrito da Guarda: Figueiró-Fornos 2-1, Figueira-S. Martinho 5-2, Sabugal-Manteigas 1-1, Meda-S. Romão *, Almeida-Pinhel 3-1, Cativelos-Gonçalo 2-1, Celorico-Trancoso 1-3, Vodra-Foz Côa 0-0.

* Interrompido quando havia 0-0.

CLASSIFICAÇÃO II DIVISÃO

Table with classification for Distrito da Guarda: S. Romão 28-24-2-2, Pinhel 29-18-3-8, Foz Côa 29-17-6-6, Meda 28-13-9-6, Sabugal 29-12-8-9, Manteigas 29-14-6-9, Fornos 29-13-6-10, Celorico 29-11-7-11, Trancoso 29-11-6-12, S. Martinho 29-10-5-14, Vodra 29-13-4-13, Almeida 29-11-3-15, Figueira 29-9-6-14, Gonçalo 29-9-2-19, Cativelos 29-5-3-21, Figueiró 29-2-5-22.

PRÓXIMA JORNADA

Table with results for Próxima Jornada: S. Martinho-Figueiró, Manteigas-Figueira, S. Romão-Sabugal, Pinhel-Meda, Gonçalo-Almeida, Trancoso-Cativelos, Foz Côa-Celorico, Fornos-Vodra.

DISTRITAL DA I DIVISÃO DE COIMBRA

RESULTADOS

Table with results for Distrito de Coimbra: Cernache-Esperança 5-1, Ulmeirense-Ala Arriba (a), Ançã-Eirense 1-1, Febres-Argus 3-1, Pedrulhense-Ac. Paço 0-0, Vilela-Quiaense 4-1, P. Leirosa-Tocha 2-0, Touring-Carapinheira 6-0.

CLASSIFICAÇÃO II DIVISÃO

Table with classification for Distrito de Coimbra: Argus 29-18-6-5, Touring 29-18-3-8, Ac. Paço 29-15-8-6, Cernache 29-13-10-6, Esperança 29-13-10-6, Carapinheira 29-13-8-8, Vilela 29-11-8-10, Febres 29-12-6-11, Ulmeirense 28-11-8-9, P. Leirosa 29-10-8-11, Ala Arriba 28-8-11-9, Pedrulhense 29-6-11-12, Tocha 29-5-12-12, Eirense 29-6-9-14, Quiaense 29-6-5-18, Ançã 29-2-5-22.

PRÓXIMA JORNADA: Ala Arriba-Cernache, Eirense-Ulmeirense, Argus-Ançã, Ac. Paço-Febres, Quiaense-Pedrulhense, Tocha-Vilela, Carapinheira-P. Leirosa, Esperança-Touring.

Nacional da I Divisão

1.ª MÃO DA FINAL

Table with results for 1st Round: Ovarense-Bentica 94-99.

Torneio de Competência I/II Divisões

Table with results for Torneio de Competência: Esgueira-Sanjoanense 92-86, Barreirense-E. Avenida 95-98.

Nacional da III Divisão

ZONA NORTE RESULTADOS

Table with results for Zona Norte III Divisão: Estamos Juntos-Galitos 85-70, Paroquial-D. Covilhã 65-63.

Nacional de Juniores

ZONA NORTE RESULTADOS

Table with results for Zona Norte Juniores: Salesianos-Esgueira 94-91, Ovarense-Ginásio 94-59, Naval-Porto 65-55.

Table with results for Nacional de Juvenis: Ginásio-Salesianos 61-60, Porto-Ovarense 71-55, Esgueira-Naval 85-65.

Nacional de Juvenis ZONA NORTE

RESULTADOS

Table with results for Zona Norte Juvenis: Porto-Ginásio 57-49, Ovarense-Illium 86-69, Esgueira-Olivais 74-89, Illium-Porto 56-72, Esgueira-Ovarense 76-75, Ginásio-Olivais 60-52.



O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado durante a tarde, nas regiões do interior, com ocorrência de aguaceiros. Vento fraco, soprando moderado de noroeste para a tarde no litoral oeste. Pequena subida da temperatura. Neblina ou nevoeiro matinal.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (20/10) — Viana do Castelo (19/7) — Vila Real (21/6) — Porto (20/9) — Penhas Douradas (11/3) — Coimbra (20/9) — Cabo Carvoeiro (16/14) — Castelo Branco (19/9) — Portalegre (17/9) — Lisboa (18/12) — Évora (19/10) — Beja (21/9) — Faro (20/9) — Sagres (19/10) — Ponta Delgada (18/10) — Funchal (21/14)

SOL — Nascimento às 6. 18. Ocaso às 20.43.

LUA — Lua Nova. Melhoria do tempo. Quarto Crescente às 16 horas e 49 minutos do dia 23/5. Bom tempo.

MARÉS —

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 03h50 e 16h09.

Baixa-Mar às 09h48 e 22h 14.

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 04h 15 e 16h34.

Baixa-Mar às 09h53 e 22h 19.

CINEMAS

AVEIRO — *Aveirense* (23848) — "Traje de Noite", de Bertrand Blier com Gérard Depardieu e Miou Miou. Para Maiores de 16 anos. As 21.30.

ESTÚDIO OITA (29249) — "A Mosca". Para Maiores de 16 anos. As 15.30, 18 e 21.30.

Estúdio 2002 (21152) — "Sloane — O Domador". Para Maiores de 12 anos. As 16 e 21.45.

ÁGUEDA — Encerrado.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — *Estúdio Gemini 1* (64467) — "Wall Street". Para Maiores de 12 anos. As 15.30 e 21.30 — *Caracas* (62408) — Encerrado.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Moderna, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 105 (23665).

ÁGUEDA — Amaral (623202).

ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro (521160).

ANADIA — Júlio Maia (52924).

AROUCIA — Santo António (94245).

CASTELO DE PAIVA — Central (65310).

EIXO — Aristides Figueiredo (93118).

ESPINHO — Higiene (720320).

ESTARREJA — Leite (42255).

GAFANHA DA ENCARNAÇÃO — Ribau (365131).

ILHAVO — Diniz Gomes (322885).

LUSO — Lucília Ruivo (93108).

MEALHADA — Miranda, Suc. (22166).

MURTOSA — Santos Leite (46286).

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Gomes da Costa (62563).

OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro (741550).

OVAR — Carmindo Lamy.

SANGALHOS — Sao José (741123).

SANTA MARIA DA FEIRA — Sousa (33295).

SÃO JOÃO DA MADEIRA — Da Praça (22390).

VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva, Ld. (42114).

VÁLEGA — Resende (53073).

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO

Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Policia Judiciaria	20803
Serviços Municipalizados	22631-23055
DIÁRIO DE AVEIRO	24601
Turismo	23680

ÁGUEDA

Bombeiros Voluntarios	622591
Hospital	622075
EDP	623557
GNR	622417
Serviços Municipalizados (Avarias)	622229
Delegação do Diário de Aveiro	623880

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)

Bombeiros Voluntarios	62122
Hospital	62133/4/6
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

OVAR — (056)

Bombeiros Voluntarios	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)

Bombeiros Voluntarios (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)

Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS ESTRANGEIRAS EM 13/05/88

CHEQUES	Compra	Venda	NOTAS E MOEDAS	Compra	Venda
Dólar (USA)	137\$142	137\$692	África do Sul (Rand)	50\$00	55\$00
Marco (Alem.)	81\$607	81\$935	Alemanha Ocidental (Marco)	80\$85	81\$95
Franco (Fr.)	24\$064	24\$160	Austria (Xelim)	11\$50	11\$70
Libra (Ingl.)	259\$253	260\$293	Bélgica (Franco)	3\$68	3\$90
Peseta (Esp.)	1\$2296	1\$2346	Brasil (Cruzado)	\$60	\$90
ECU (CEE)	169\$672	170\$352	Canadá (Dólar)	111\$00	113\$00
Lira (Itália)	0\$10965	0\$11009	Dinamarca (Coroa)	21\$05	21\$45
Florim (Hol.)	72\$762	73\$054	Espanha (Peseta)	1\$185	1\$285
Franco (Bél.)	3\$9033	3\$9189	E.U.A. (Dólar)	136\$65	139\$65
Franco (Suíça)	98\$116	98\$510	Finlândia (Makka)	33\$95	34\$55
Iéne (Japão)	1\$1016	1\$1060	França (Franco)	23\$85	24\$55
Coroa (Suécia)	23\$359	23\$453	Holanda (Florim)	72\$10	73\$10
Coroa (Nor.)	22\$328	22\$418	Irlanda (Libra)	217\$00	220\$00
Coroa (Dinam.)	21\$157	21\$343	Itália (Lira)	\$102	\$115
Lib. (Ir.)	217\$884	218\$758	Japão (Iéne)	1\$06	1\$10
Dracma (Grécia)	1\$0167	1\$0208	Noruega (Coroa)	22\$10	22\$60
Dólar (Canadá)	111\$371	111\$817	Reino Unido (Libra)	257\$50	261\$50
Xelim (Austria)	11\$608	11\$654	Suécia (Coroa)	23\$15	23\$65
Makka (Finl.)	34\$294	34\$432	Suíça (Franco)	97\$25	98\$50
Rand (Afr. Sul)	62\$387	62\$637	Venezuela (Bolívar)	4\$00	4\$80

No respeitante a moedas estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo. Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil. Informação da União de Bancos Portugueses.

BIBLIOTECAS

Agueda (Biblioteca Calouste Gulbenkian) — De segunda a sexta-feira. Das 17.30 às 19.30 horas.

Arouca (Biblioteca Municipal) — Das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas. Encerra aos sábados e domingos.

Aveiro (Biblioteca Aires Barbosa) — Das 10 às 12.30 e das 15 às 19 horas. Encerra aos sábados e domingos.

RÁDIO

Programação do Emissor Regional do Centro

HOJE

7 horas — Abertura — Bom dia em FM: 10 — Espaço aberto: 12 — (Hora Viva!): 14 — Desporto: 15 — Música Regional Portuguesa: 16 — Nunca é tarde...: 18 — O Pulsar da Região Centro: 19 — Desporto: 20 — Disco-discando: 21 — Triângulo: nós, voce e a música: 24 — Fecho.

Titulos de primeiras paginas às 7.30 horas. Flashes informativos às 8. 10. 11. 15 e 16 horas: noticiários alargados às 9. 12. 21 e 24 horas.

Efemérides

o que tem acontecido a 16 de Maio

Principais acontecimentos registados no dia 16 de Maio:

1568 — Maria, rainha dos escoceses, refugia-se em Inglaterra.

1596 — O reduto espanhol de La Fere capitula às forças francesas.

1797 — É proclamada a Constituição veneziana.

1804 — Napoleão Bonaparte é proclamado Imperador.

1811 — Trava-se a Batalha de Albufeira, em Portugal, entre o Exército anglo-luso e forças francesas, estas comandadas pelo general Soult.

1828 — Ocorre, no Porto, o segundo movimento revolucionário liberal.

1832 — Mouzinho da Silveira assina um decreto que estabelece a organização, competência e funcionamento do Supremo Tribunal de Justiça.

1834 — Em Portugal, miguelistas e liberais defrontam-se na Batalha de Asseiceira.

1864 — O Rei D. Luís, de Portugal, assina o decreto que cria o Banco Nacional Ultramarino.

1907 — É assinado o Pacto de Cartagena, entre a Grã-Bretanha, França e Espanha, com o objetivo de contrariar os designios alemães em relação às Ilhas Balneares e Canárias.

1932 — O Primeiro-Ministro japonês, Tsuyoshi Inukai, é assassinado em Tóquio.

1963 — O Chefe nigeriano Enaberto é deportado da Grã-Bretanha.

1969 — Uma nave espacial soviética aproxima-se do Planeta Vénus, para onde lança uma cápsula que transmite informações para a Terra.

1974 — Toma posse o primeiro Governo provisório português depois da revolução de 25 de Abril, presidindo ao Executivo o Professor Adelino da Palma Carlos.

— O marechal Tito, da Jugoslóvia, assina um decreto que o torna Presidente vitalício.

1977 — A Universidade Católica Portuguesa atribui ao cardeal D. Humberto de Medeiros, Arcebispo de Boston, o grau de doutor «Honoris Causa», a primeira distinção do género que concede.

1979 — A Polícia de El Salvador isola a capital do país depois de dez dias de violência antigovernamental, que provocou 44 mortos.

1980 — O Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes, é recebido no Vaticano, em visita de Estado, efectuada a convite do Papa João Paulo II.

1982 — O Parlamento jugoslavo elege, pela primeira vez, uma mulher para o cargo de Primeiro-Ministro. Trata-se de Milka Planino.

1984 — Ardito-Barletta é declarado vencedor das primeiras eleições presidenciais directas realizadas no Panamá em 16 anos, assinaladas por acusações de fraude.

1985 — Um estudo médico divulgado em Lisboa revela que o duplo emprego constitui uma das principais causas da mortalidade masculina em Portugal.

— 48 pessoas morrem em novos actos de violência no Sri Lanka, enquanto as forças de segurança intensificam a perseguição a separatistas tamules que massacraram dezenas de civis numa cidade sagrada budista.

1986 — Num colóquio realizado em Lisboa, revela-se que cerca de 19 mil famílias tratam mal as crianças, quer física, quer psicologicamente, quer, ainda, por negligência.

— O líder rebelde anti-sandinista Eden Pastora e mais 400 guerrilheiros solicitam à Costa Rica o estatuto de asilados políticos.

1987 — O Presidente Mário Soares parte para os EUA, país que visita oficialmente durante dez dias.

Este é o centésimo trigésimo sétimo dia do ano. Faltam 229 dias para o termo de 1988.

Pensamento do dia: «Ninguém pode domar a língua. É um demónio indomável» — Bíblia Sagrada.

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1

09.00 — Abertura e Bom Dia
10.00 — Às Dez
12.15 — Telenovela — Selva de Pedra
13.00 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
17.36 — Sumário
17.40 — Juventude e Família — Coisas do Mundo
18.05 — Estúdio 4
19.30 — Telejornal
20.00 — Bolsa dia a dia
20.05 — O Tempo
20.15 — Telenovela — Roque Santeiro
21.15 — Mátia — Românticas — II Parte
21.45 — Com Pés e Cabeça — Equipas: Beja/Faro
23.15 — 24 horas
23.45 — Remate

RTP-2

13.15 — Abertura e Tottaly Live
14.10 — Agora, Escolha!
15.40 — Carmina Burana
16.45 — Trinta Minutos Com...
17.15 — Telenovela — Imigrantes
18.00 — Ponto por Ponto
19.10 — Formula One
20.05 — Clássicos da TV — «Cidade Nua»
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Montra de Livros
21.35 — Bailado — Ano Europeu do Cinema e da TV — «Cinderela»

Amanhã

RTP-1

09.00 — Abertura e Bom Dia
10.00 — Às Dez
12.15 — Telenovela — Selva de Pedra
13.00 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
17.36 — Sumário
17.40 — Brinca Brincando — Fábulas da Floresta Verde — «João apanha o Júnior»
18.05 — Estúdio 4
19.30 — Telejornal
20.00 — Bolsa dia a dia
20.05 — O Tempo
20.15 — Vamos Jogar no Totobola
20.25 — Telenovela — Roque Santeiro
21.25 — Programa da Direcção da Informação
22.25 — Ano Europeu do Cinema e da TV — «Pulasky, Detective Privado»
23.45 — 24 horas
00.20 — Remate

RTP-2

13.15 — Abertura e Tottaly Live
14.10 — Dois Dedos de Conversa
15.40 — Dallas
16.30 — Trinta Minutos com...
17.10 — Telenovela — Imigrantes
18.00 — Ponto por Ponto
19.10 — Formula One
20.05 — Clássicos da TV — «Cidade Nua»
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Montra de Livros
21.35 — Lá em Casa Tudo Bem
22.05 — Cinemadois — Ano Europeu do Cinema e da TV — «Sob o Signo do Escorpião»

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Oliveira do Bairro, Estarreja.

AMANHÃ

Agua de Cima (Águeda), Calvão (Vagos), S. João de Loure (Albergaria-a-Velha), Cacia, Estarreja, Pampilhosa e S. João da Madeira.

MUSEUS

Aveiro (Santa Joana) — Todos os dias das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas. Encerra às segundas-feiras e feriados.

Águeda (Fundação Dionísio e Alice Pinheiro) — Das 15 às 18 horas. As terças e quintas-feiras, sábados e domingos. Encerrado nos restantes dias.

Ílhavo (Museu Marítimo) — Das 14.30 às 18 horas de terça-feira; de quarta-feira a sábado, das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas. Encerra aos domingos de manhã, segundas-feiras todo o dia e terças-feiras de manhã.

(Museu da Vista Alegre) — Das 8 às 13 e das 14 às 18 horas. De segunda a sexta-feira.

Ovar (Museu de Arte Sacra) — Todos os dias das 10 às 12 e das 14 às 18 horas. Encerra às sextas-feiras.

Arouca (Museu de Arte Sacra) — Das 10 às 12 e das 14 às 17 horas. Encerra às segundas-feiras.

Classificados

Grátis

Propriedades

BAIRRO LICEU - T1 c/ garagem, vende-se. Entrada 750 contos. Telefone 29491 - Mediterra.

BAIRRO LICEU - T2 duplex, vende-se, c/ 10% entrada. Telefone 29426 - Mediterra.

BAIRRO LICEU - T4 duplex, c/ 10% entrada, c/ ou s/ garagem, vende-se. Telefone 29491 - Mediterra.

CENTRO AVEIRO - T4 c/ jardim, sótão, cave, garagem, luxo, 12.500 contos, vende-se. Telefone 29426 - Mediterra.

APARTAMENTOS T2 - vendem-se. Barrocas - Aveiro. Telefone 29491 - Mediterra.

APARTAMENTOS T3 - vendem-se. Barrocas - Aveiro. Telefone 29426 - Mediterra.

APARTAMENTOS T2 / T3 em Esgueira, vendem-se. Telefone 29426 - Mediterra.

CASAS Geminadas c/ garagem - Esgueira. Telefone 29491 - Mediterra.

CASA c/ 3 quartos, garagem, jardim, pátio, vende-se em Azurva. Telefone 29426 - Aveiro.

ARREDORES AVEIRO - Varias vivendas, vendem-se. Telefone 29491 - Mediterra.

CENTRO ILHAVO - T3 c/ 140 m2, vende-se. Telefone 29426 - Mediterra.

CENTRO ILHAVO - T4 c/ 190 m2, vende-se. Telefone 29491 - Mediterra.

AVEIRO - Lojas desde 2.940 contos. Telefone 29491 - Mediterra.

SAPATARIA prestigio, centro Aveiro - 11.000 contos, vende-se. Telefone 29426 - Mediterra.

BAIRRO LICEU - T3 c/ arrumos, vende-se. 10% de entrada. Telefone 29491 - Mediterra.

BAIRRO LICEU - T2 c/ arrumos, e 10% entrada, vende-se. Preço 6.200 contos. Telefone 29491 - Mediterra.

BAIRRO LICEU - T4 c/ arrumo, c/ 10% entrada, vende-se. Telefone 29491 - Mediterra.

BAIRRO LICEU - T5 Duplex, c/ 10% entrada, vende-se. Telefone 29491 - Mediterra.

BAIRRO LICEU - T5 Duplex, c/ garagem para 2 carros, vende-se. Telefone 29491 - Mediterra.

IMABITA - vende quinta com 25.000 m2, perto da Ria, com interesse turístico, a 5 km de Aveiro. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende apartamento T1 pronto a habitar. Bairro Liceu - Aveiro. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende T2 no Bairro do Liceu pronto a habitar. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende T2 na Barra, mobiliado. 4.500 contos. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende T3 Aveiro. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende T3 Bairro Liceu c/ terraço, fogão sala e garagem. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende T3 Bairro Liceu acabamentos luxo. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende T3 duplex na cidade. Bons preços; boas áreas. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende T5 centro cidade, acabamentos luxo. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende vivendas em Verdemilho, Torreira, Sangalhos Albergaria. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende vivenda Esgueira, pronta a habitar. 9.500 contos. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende 2 moradias em Cacia. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende T3 em construção a partir de 6.000 contos. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende apartamentos T1 Esgueira para 4.000 contos, 5% entrada. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende apartamento T1 em Aveiro. 4.800 contos, 5% entrada - Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende T1 + 1 para 4.300 contos, 5% entrada. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende T2. 5.500 contos, com 5% entrada. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende T3 dentro da cidade com 5 a 10% entrada. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende loja com 110 m2. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende terreno em Cacia 2.800 m2. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende casa no centro da cidade, com 700 m2 de terreno. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende T1 em Esgueira para 4.150 Contos. Telefone 20497 - Aveiro.

ESTACIONAMENTOS, vendem-se/alugam-se. Telefone 25788 - Aveiro.

VIVENDAS desde 2.500 contos - Telefone 21434 - Aveiro.

QUINTINHA com boa moradia, vende-se. Telefone 26568 - Aveiro.

MORADIA, vende-se, em Bonsucesso. Telefone 24857 - Bonsucesso.

LOJAS, em Aveiro, vendem-se. Telefone 622748 - Águeda.

MORADIA, vende-se. Rua do Brejo - Telefone 29943 - Aradas.

MORADIAS, Lojas, vendem-se. Telefone 28340 - Aveiro.

MORADIA, vende-se Cacia. Telefone 94443 - Quintás.

A "PRABITAR" vende andares, vivendas, terrenos, lojas e escritórios em Aveiro, Coimbra e Figueira da Foz. Se pensa comprar ou vender venha falar connosco. Estamos na Travessa da Rua Direita, 5 - 1.º - A, traseiras da C.M.A. - Telefone 25952 - Aveiro.

BAIRRO DO LICEU T2, T3, T4 com garagem, vendem-se. Telefone 25952 - Prabitár.

BAIRRO DO LICEU - Aveiro. T2, T3, T4 com garagem, vende-se. Telefone 25952 - 25273 - Prabitár.

MARINHA com 54.000 m2, vende-se frente à lota. Telefone 791394 - Aveiro.

CASA - 400 metros Pingo Doce, vende-se. Telefones 26851 - 28287 - Vilar.

T3, vende-se. Rua Av. Naval, 13 - 3.º - Dto. Telefone 28888 - Aveiro.

APARTAMENTOS Vagueira, Vagos, Aveiro, Bustos. Vepor - Largo Branco de Melo, 54 - Telefone 792365 - Vagos.

APARTAMENTOS, vendem-se. Bairro do Liceu. "Camape": Telefone 20590 - Aveiro - Aveiro.

APARTAMENTOS - T2 vendem-se. Telefone 29497 - Olho d'Água.

APARTAMENTO - T3 vende-se. Telefone 29497 - Esgueira.

MORADIA luxo, vende-se. Telefone 29497 - Pinto & Baptista.

PINTO & Baptista - vende vivenda de luxo com quintal - Telefone 29497 - Verdemilho.

PINTO & Baptista - vende moradia de luxo. Telefone 29497 - Albergaria-a-Velha.

DUAS MORADIAS, vendem-se. Preço económico. Telefone 29497 - Aveiro.

TERRENOS e lotes, vendem-se. Informa: Telefone 29497 - Aveiro.

PROPRIEDADE - Zona da Variante, vende-se. Contactar: Telefone 24487 - Aveiro.

Ofertas

SENHORA, oferece-se empregada doméstica. Telefone 20673 - Aveiro.

PNEUS de todas as marcas. Super Rodão - Variante de Cacia - Aveiro.

VALXANDRA - Documentação automóvel. Telefone 27183 - Aveiro.

Pedidos

MANICURE, precisa-se. Isabel Queirós do Vale - Telefone 26784 - Aveiro.

COLABORADORAS - alta cosmética. Telefone 23469 - Aveiro.

ESTUDANTES / Trabalhadores - empresa idónea admite 5 elementos. Telefone 20201 - Aveiro.

COMMISSIONISTA, precisa-se, para Aveiro e arredores. Resposta: Apartado 251 - 2403 Leiria.

Compras

MOBILIA quarto individual. Telefone 21704 - Aveiro.

SUCATAS, compram-se. Telefone: 311758 - (Alagoas) Esgueira.

Vendas

VALORES SELADOS / selos automóveis. Av. João Corte Real - Praia da Barra.

RISSÓIS caseiros embalados. Telefone 23600 - Aveiro.

EQUIPAMENTO completo mini-mercado. Telefones 28772 - 23641 - Aveiro.

CARNES - João Rocha - Rua José Estêvão, 16 - Aveiro.

VIDEOS/CÁMARAS. Novidades Japonesas. Rua Direita, 69/71 - Aveiro.

PORTAS - AUTOMATISMOS - Armario, Lda. - Telefone 94589 - Oliveirainha.

FIOS TRICOTAR - "Tricomalha" - Preços especiais revenda. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 360 - Aveiro

TELAS Betuminosas - Jercar - Telefone 361255 - Gafanha da Nazaré

VELHARIAS MOLDARTIS - Rua dos Marnotos, 66 (à Praça do Peixe) - Aveiro.

VIDROS acrílicos - Vidraria Almeida - Telefone 25474 - Aveiro.

AVES Exóticas - Aquaviva - Mercado Municipal, Loja 12 - Aveiro

Aluguers

T3, QUARTOS, alugam-se a estudantes. Telefone 25538 - Aveiro.

LOJA, aluga-se. Rua Tenente Resende, 24. Telefone 25632 - Aveiro.

LENTES DE CONTACTO - Oculista Aveirense. Telefone 25880 - Aveiro.

PHILIPS Grundig - Al Capone - Telefone 321875 - Ilhavo

BARCO FIBRA, vende-se. Telefone 29135 (noite) - Aveiro.

INFORSIGA, Computadores, Software, Consumíveis. Telefone 21677 - Aveiro.

TROITÉCNICA - Electrodomésticos, reparações. Telefone 321780 - Ilhavo.

APIUM - GOTAS - Centro Dietético Girassol - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 179 - Loja E - Aveiro.

CANON - Fotocopiadores. Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 - Aveiro.

AUTOCARAVANA - André Jamet. Telefone 369583 - Barra.

EQUIPAMENTOS hoteleiros. Contactar: Telefone 23054 - Aveiro.

PRANCHA windsurf, vende-se. Telefone 28363 - Aveiro.

AMORTECEDORES novos - Renault 16. Telefone 23432 - Aveiro.

MÁQUINA fotográfica Yashica + extras. Telefone (034) 91748.

DESUMIDIFICADOR, vende-se. Telefone 91748 - Cacia.

MÁQUINA de barbear recarregável. Telefone 91748 - Cacia.

SINTONIZADOR Denon digital (garantia) - Telefone (034) 91748.

PRÉ-AMPLIFICADOR Denon, vende-se. Telefone 91748 - Cacia.

COLUNAS Tannoy, vende par / 350 w cada. telefone (034) 91748.

Diversos

CASA Póvoa - Refeições económicas. Rua João de Moura, 29. Telefone 29962 - Aveiro.

GRÁFICA Aveirense - Artigos papelaria. Telefone 23275 - Aveiro.

CAFÉ Sagitário - visite-o. Telefone 751184 - Sobreiro - Bustos.

ESCADA CARACOL fundição. Arsac - Telefone 25095.

RESTAURANTE PINGÃO - Moelas diariamente - Av. Lourenço Peixinho, 237 - Aveiro

PAULA SANTOS - Cabeleireiros - Homens. Telefone 22289 - Aveiro.

PADARIA/PASTELARIA "O Chocolate" - Rua Banda Amizade, 48 - Telefone 26261 - Aveiro

VICTOR DAS PELES - Telefone 621821 - Águeda.

PEIXARIA OUDINOT - Rua Eng. Oudinot, 68 - Telefone 24207 - Aveiro

FOTO BEIRA-RIO. Rua Vasco da Gama, 70 - Águeda

RESTAURAM-SE MÓVEIS. Todos estilos. Telefone 20674 - Aveiro

ESTOFADOR RIA - Estofos / Decorações - Rua dos Cotos - Costa do Valado

GRIN'S - Cafeteria - Rua Aviação Naval, 2 - Telefone 27473 - Aveiro

CANAL 7 - Almoços/ Jantares - Águeda.

EURO - MERCADO - Rua Padre António Diogo, 81 - Telefone 365285 - Gafanha da Encarnação

CAFÉ "O LAVRADOR" - Telefone 24432 - Areias de Vilar - Aveiro

"A NAU" - Churrasqueira - Rua S. Sebastião, 95 - Telefone 27759 - Aveiro

CONSTRUÇÃO CIVIL - Acabamentos/Pinturas. Telefone 29487 - S. Bernardo

REPARAÇÕES de Electrodomésticos - Telefone 29637 - Solposto

DAVID/ESTOFOS - Reparações - Telefone 94803 - Quintás - Costa do Valado

TALHO António Rocha - Telefone 22024 - Aveiro

CHURRASQUEIRA A SALINA - Visite-a - Aveiro

ALTARTE - Decoradores - Telefone 21101 - Aveiro

OUIVESARIA BRANCO - Bernardo - Telefone 25524 - S. Bernardo

LOJAS DAS MEIAS - Telefone 22454 - Aveiro

SALÃO ROMA - Cabeleireira - Telefone 28589 - Aveiro

TALHO Pedro Alberto - Rua Cónego Maio - S. Bernardo

DISCOTECA ESTUDIO 1 - Centro C. Oita - Telefone 27942 - Aveiro

SAPATARIA ANGEL - Rua Combatentes G. Guerra, 21 - Aveiro

CAFÉ MIMO - Telefone 24950 - S. Bernardo

STAND VELOMOTORES - Motorizadas/Bicicletas - S. Bernardo

COOHABITA - Cooperativa Nacional de Habitação - Rua Eng. Von Haffe, 29-1.º - Telefone 27360 - Aveiro

REPARAÇÃO AUTOMÓVEIS - Tavares & Isidro - Aradas

EL RINCON - Cozinha caseira - Telefone 24626 - Aveiro.

PATINAGEM - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-D - 4.º - Telefone 20261 - Aveiro.

SAPATARIA BRASIL - Rua Vasco da Gama, 72 - Telefone 63757 - Águeda

RESTAURANTE ARCO VELHO - Rua Vasco da Gama, 75 - Águeda

BOLINÃO - Cabeleireiro Homens. Telefone 21176 - Aveiro

ARTIFIBRA - Fabrico Fibras de Vidro - S. Bernardo

FOTO César - Rua Direita, 66 - Quinta do Picado. Telefone 29104 - Aveiro.

"O ACÁCIO", Refeições Económicas. Rua Fernando Caldeira - Águeda.

"O JAGUNÇO" - Restaurante - Snack-Bar, especialidades. Rua Cândido dos Reis, 159 - Aveiro.

JOÃO FERREIRA - Pinturas.- Sôsa - Vagos.

CAFÉ "Riquexó", Praça 1.º de Maio. Telefone 623870 - Águeda.

CANTEIRO FLORIDO - Estufa de Plantas. Rua Batalhão Caçadores 10 - Aveiro.

CABELEIREIRA Opala - Visite-nos. Rua Ferraz de Macedo, 60 - Águeda.

BATE CHAPAS, pintura - Auto Songo. Rua do Crasto - Verdemilho.

PÉ N'AREIA - Telefone 369775 - Costa Nova.

ENSINO

INSTITUTO DE LINGUAS E TRADUÇÃO - International House - Cursos de Alemão, Francês, Inglês - Inscrições permanentes. Rua Domingos Carancho (Aos Arcos) - Telefone 26923 - Aveiro.

TALHO centro da cidade, trespassa-se. Telefone 22260 - Aveiro.

MERCEARIA - Taberna, trespassa-se. Telefone 311301 - Olho D'Água.

LOJA trespassa-se - 1.000 contos. Imabita - Telefone 20497 - Aveiro.

SNACK-BAR, "Zacra", trespassa-se. Telefone 26404 - Esgueira.

MINIMERCADO com habitação, trespassa-se, no centro da cidade. 3.000 contos. Imabita - Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - trespassa negócio de prestigio na Rua Dr. Alberto Souto. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - trespassa loja r / c perto da Câmara por 1.900 contos. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - trespassa loja com 250 m2, na Av. Dr. Lourenço Peixinho. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - trespassa minimercado na Av. Dr. Lourenço Peixinho. Telefone 20497 - Aveiro.

QUIOSQUE, trespassa-se. Bom movimento. Telefone 21398 - Aveiro.

SALÃO Cabeleireira, trespassa-se - Aveiro. Resposta ao "Diário de Aveiro" ao n.º 233.

TRESPASSES - Loja Aveiro. Desde 1.500 contos. Telefone 29491 - Mediterra.

PINTO & Baptista - Trespasa restaurantes boa clientela e vendas. Telefone 29497 - Aveiro.

MINIMERCADOS - bom movimento, trespassam-se. Telefone 29497 - Pinto & Baptista.

Trespases

DÁ-SE SOCIEDADE ou trespassa-se estabelecimento zona central da cidade. Telef. 24569 /26056 - Aveiro

TALHO centro da cidade, trespassa-se. Telefone 22260 - Aveiro.

MERCEARIA - Taberna, trespassa-se. Telefone 311301 - Olho D'Água.

LOJA trespassa-se - 1.000 contos. Imabita - Telefone 20497 - Aveiro.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do "DIÁRIO DE AVEIRO", publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1 - Dirigir-se ao "Diário de Aveiro", na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-L.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 20500 por cada palavra além das cinco.

2 - O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 20500 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações de Telefone ou Rua das contem apenas como uma palavra.

Automóveis

JEEP PORTARO, vende-se. Telefone 20212 - Aveiro.

RENAULT 5 - 1979, vende-se. Telefone 91843 - Aveiro.

CITROEN 2 cavalos, novo, vende-se. Bom preço. Telefone 25071 - Aveiro.

DYANE Super, vende-se. Telefone 23264 - Aveiro.

Última página

Dois em cada dez usam óculos

Há um oftalmologista para 32.000 portugueses

Em Portugal, País em que dois em cada dez habitantes usam óculos como meio correctivo da visão, havia apenas um total de 328 oftalmologistas em 1985, incluindo as Regiões Autónomas, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística. Deste total de oftalmologistas, a maioria dos quais a exercer a profissão na grande Lisboa e distrito do Porto, 279 eram homens e 49 mulheres.

Estas cifras significam que, numa população de cerca de 10 milhões de portugueses, há apenas um oftalmologista para atender 32.000 habitantes.

Por outro lado, considerando que dois em cada dez portugueses usam óculos, isto quer dizer que a população portuguesa afectada da visão, superior a dois milhões de habitantes, tem apenas 328 oftalmologistas a que recorrer em todo o País.

E isto sem tomar em conta que distritos há com apenas um oftalmologista.

A média dos afectados da visão nos países da Comunidade Europeia é, contudo, o dobro da registada em Portugal, segundo dados recentes da Associação de Ópticos e Optometristas Portugueses.

Estes breves dados, que atestam a falta de oftalmologistas em Portugal e a necessidade de superar a situação, foram apurados na altura em que se celebra o centenário do Instituto Gama Pinto, instituição de Lisboa dedicada ao tratamento de doenças do foro oftalmológico.

Dia da Diocese comemorado ontem

Foi ontem comemorado o Dia da Diocese de Aveiro e também o 50.º Aniversário da sua restauração, onde milhares de cristãos desfilarão de baixo de uma chuva torrencial.

Com uma peregrinação à Catedral de Aveiro e ao túmulo da Padroeira da cidade, Santa Joana Princesa, o cortejo, composto por Ranchos Folclóricos, Bandas de Música, e representantes de todas as Paróquias da Diocese de Aveiro, além de numerosos cidadãos.

A seguir ao cortejo realizou-se uma Missa Campal, celebrada pelo Bispo de Aveiro, D. António Marcelino, que na sua homília se referiu à restauração da Diocese, comemorada em pleno Ano Mariano.

Apelou também à Fé, «por um mundo mais justo e mais fraterno», referindo-se ainda à renovação pastoral da Diocese e apelando para a Família como uma escola de valores.

Entretanto comemorou-se também ontem o XXII Dia Mundial das Comunicações Sociais, este ano sob o tema «As Comunicações Sociais ao Serviço da Solidariedade e da Fraternidade», tema escolhido pelo Santo Padre João Paulo II, invocando o fundamento espiritual da fraternidade e da solidariedade.

O Presidente da República, Mário Soares, presidiu ontem às celebrações daquele centenário, enquanto hoje a ministra da Saúde, Leonor Beleza, inaugura — nas instalações da Feira Internacional de Lisboa — o Oitavo Congresso da Sociedade Europeia de Oftalmologia, no qual participam 1.500 médicos.

O Instituto Gama Pinto, directamente ligado ao Banco de Olhos do Hospital de Santa Maria, desempenha um importante papel na assistência

aos doentes afectados por doenças da córnea.

Equipado com a mais moderna tecnologia, o Instituto Gama Pinto é o único hospital oftalmológico de que Portugal dispõe.

Uma sofisticada estação computadorizada para estudos oftalmológicos faz parte do seu equipamento.

O Instituto Gama Pinto foi fundado em 1888 pelo homem que lhe deu o nome e que foi o primeiro professor catedrático português de oftalmologia.

Em 1986, foi inaugurado no Instituto um Museu de Oftalmologia, único na Europa.

Equipamento dos primórdios da investigação da oftalmologia e peças pessoais do trabalho de Gama Pinto constituem o seu espólio.

Eleições gerais em França marcadas para Junho

O Presidente francês, François Mitterrand, convocou eleições gerais para 5 e 12 de Junho.

«A França não deve perder-se em argumentos eleitorais» — disse Mitterrand ao justificar o curto prazo a que vão decorrer as eleições.

E acrescentou o Presidente francês: «Temos de agir com rapidez. Na situação actual conheço apenas uma resposta — o povo tem de escolher».

Os conservadores e os centristas, que dispõem actualmente de uma vantagem de seis lugares no Parlamento, apressaram-se a condenar a decisão de Mitterrand.

«E uma armadilha» — comentou o dirigente da extrema-direita francesa, Jean-Marie Le Pen, acrescentando que o 'slogan' eleitoral de Mitterrand «Manter uma França unida», era afinal «um expediente para impor a hegemonia socialista».

O Presidente afirmou que o Primeiro-Ministro indigitado, Michel Rocard, não conseguiu

persuadir os centristas a formar com os socialistas um Governo de centro-esquerda.

Numa comunicação transmitida pela televisão, Mitterrand disse que Rocard desistiu de encontrar no actual Parlamento «a maioria estável e sólida de que todo o Governo precisa».

Também o ex-Presidente Giscard d'Estaing, que segundo alguns analistas, está a preparar o seu regresso à política como líder de uma aliança centrista, contestou a decisão de Mitterrand. Os franceses — explicou — vêem-se assim envolvidos em cinco eleições durante os próximos 15 meses.

Simone Veil, ex-Presidente do Parlamento Europeu, considerou que Mitterrand retrocedera na sua promessa de formar um Governo centro-esquerda. «Agora o Presidente está a tentar conseguir o poder só para os socialistas» — acrescentou.

Acidente na Linha Sintra-Lisboa

Viajavam penduradas por fora da carruagem e sofreram ferimentos graves

Duas jovens ficaram sábado gravemente feridas num acidente ferroviário na estação de Barcarena, Sintra, quando seguiam penduradas na plataforma de uma composição, sem bilhete, disse uma fonte da estação local.

Uma das jovens, 15 anos, ficou com a perna decepada e «deverá ter de cortá-la», disse uma fonte dos Bombeiros de Barcarena, que levaram as duas jovens para o Hospital de S. Francisco

Xavier, em Lisboa.

A outra jovem, 19 anos, está também gravemente ferida, provavelmente com fractura da coluna, adiantou a mesma fonte.

As duas jovens seguiam penduradas, cerca das 23h10, no comboio que seguia de Sintra para Lisboa, e terão batido na plataforma da estação.

Uma das jovens é residente em Caneças e a outra em Queluz, disse a fonte dos bombeiros.

VARIG quer aumentar tráfego

A VARIG espera uma recuperação de dois por cento no tráfego doméstico em relação a 1987 enquanto que no tráfego a percentagem poderá ser de três e meio.

A transportadora aérea brasileira, que está a comemorar este ano o seu

61.º aniversário, acaba de aumentar a sua frota com três novos «Boeing 747-300», nas vésperas de inaugurar a sua quarta frequência do Brasil para o Japão. A empresa está incluída entre as 20 maiores do mundo e possui 183 agências e escritórios instalados no Brasil e 141 no exterior.

PELO MUNDO

PENTÁGONO CANCELA ALGUMAS EXPERIÊNCIAS NUCLEARES

O Departamento norte-americano de Defesa aceitou cancelar algumas experiências nucleares, até ser provada a sua segurança — anunciou sábado um grupo ambientalista. «É a primeira vez que o Departamento de Defesa adia parte de um programa de alta tecnologia» — afirmou o presidente da Fundação de Tendências Económicas, Jeremy Rifkin. Segundo ele, o Departamento aceitou suspender experiências em três Estados que têm usado estimuladores para criar pulsações electromagnéticas idênticas às resultantes de explosões nucleares. Estas ondas electromagnéticas são acompanhadas de descargas de radiações, que podem avariar equipamento electrónico a milhares de quilómetros de distância.

COMEÇOU A RETIRADA SOVIÉTICA DO AFGANISTÃO

Uma unidade motorizada do Exército soviético abandonou ontem a cidade afegã oriental de Jalalabad, dando início à retirada da URSS do Afeganistão — noticiou a agência «Tass». A «Tass» disse que dezenas de milhares de cidadãos afegãos acorreram a despedir-se dos soldados, quando estes partiram para Cabul, primeira etapa da sua viagem de 600 quilómetros para a fronteira soviética. O número de soldados soviéticos estacionados no Afeganistão é calculado em 115.000. A coluna de mais de 1.000 homens, acompanhada de um grupo de jornalistas, chegou a Cabul ontem à noite depois de percorrer 140 quilómetros num território onde as forças antigovernamentais afegãs ainda combatem.

PAPA RECEBIDO NO PERU EM SEGURANÇA MAS ÀS ESCURAS

Um corte no abastecimento de energia eléctrica, que durou cerca de uma hora, surpreendeu sábado à noite o Papa João Paulo II quando entrou na Catedral metropolitana de Lima para iniciar o primeiro acto da sua visita ao Peru. Apesar da capital peruana ter ficado às escuras os actos oficiais puderam continuar devido à entrada em funcionamento de um conjunto de geradores colocados na Catedral. A aparente sabotagem ocorreu apesar de helicópteros militares peruanos terem patrulhado as linhas de alta tensão que transportam a energia eléctrica para Lima.

SIKHS DO TEMPLO DOURADO RENDEM-SE

Cerca de 130 pessoas, incluindo militantes sikhs que depuseram as armas, renderam-se ontem no Templo Dourado de Amritsar, cercado há sete dias pelas tropas indianas, informou a polícia. O chefe da polícia do Estado do Punjab, onde o Templo se encontra situado, disse aos jornalistas que as pessoas que se renderam foram imediatamente cercadas por comandos e serão considerados militantes separatistas «a menos que consigam provar o contrário». Entre os 130 ocupantes do Templo, que agora se renderam, encontram-se mulheres e crianças. A mesma fonte disse que as principais bolsas de resistência «foram esmagadas» mas não deixou claro se terminaram por completo os combates que opuseram as tropas indianas aos separatistas sikhs sediados no Templo.

IRAQUE ANUNCIA NOVO ATAQUE CONTRA PETROLEIRO

A aviação iraquiana anunciou que atacou ontem «um grande objectivo naval» perto da costa iraniana, terminologia utilizada habitualmente para denominar um bombardeamento contra petroleiros no Golfo Pérsico. Um porta-voz militar citado pela agência «INA» em Bagdad acrescentou que todos os aviões atacantes conseguiram regressar à base «depois de atingir com precisão os seus alvos». Este novo ataque, ocorrido durante a noite de sábado para domingo, ocorreu menos de 24 horas depois do ataque contra o terminal iraniano de Larak, a Sul do Golfo, durante o qual foi afundado um petroleiro espanhol e danificados outros quatro navios.

Na Costa Nova

Acidente de viação provocou três feridos

Cerca das 4 horas da madrugada de ontem verificou-se um acidente de viação na Costa Nova, que envolveu três viaturas.

O acidente teve lugar na chamada curva da Biarritz, e dele resultaram ferimentos no condutor de uma das viaturas, uma «Ford Transit», César Augusto Vidal Silva, de 23 anos, estudante, residente em Asseguins, Águeda, e em Susana Augusta Guerra Bal-

seiro, de 19 anos, estudante, residente em Águeda, que seguia na mesma viatura. Ambos sofreram traumatismo craneano, tendo recebido tratamento no Hospital de Aveiro, todavia, ao fim da tarde de ontem já haviam regressado a casa.

Em estado mais grave ficou Dwaine Byrd, natural dos Estados Unidos e jogador de Basquetebol do Esgueira, que conduzia uma viatura ligeira

de passageiros de marca «Opel» e que ficou com uma perna bastante maltratada, encontrando-se internado nos serviços de Ortopedia do Hospital de Aveiro.

Na terceira viatura envolvida no acidente, apenas se registaram danos de ordem material.

A GNR da Gafanha da Nazaré tomou conta da ocorrência.